



SENADO FEDERAL

MENSAGEM **Nº 74, DE 2013** **(nº 336/2013, na origem)**

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor ANTONIO JOSÉ VALLIM GUERREIRO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à Federação da Rússia, e, cumulativamente, junto à República do Uzbequistão.

Os méritos do Senhor Antonio José Vallim Guerreiro que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 14 de agosto de 2013.

Assinatura manuscrita em tinta preta, identificada como a do Presidente da República, Dilma Rousseff.

Brasília, 21 de Junho de 2013

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal relativa à indicação de **ANTONIO JOSÉ VALLIM GUERREIRO**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à Federação da Rússia, e, cumulativamente, junto à República do Uzbequistão.

2. Encaminho, igualmente em anexo, informações sobre os países e *curriculum vitae* de **ANTONIO JOSÉ VALLIM GUERREIRO** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Antonio de Aguiar Patriota

EM Nº 00228 /DP/DSE/SGEX/AFEPA/G-MRE/APES

Brasília, 21 de junho de 2013.

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal relativa à indicação de **ANTONIO JOSÉ VALLIM GUERREIRO**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à Federação da Rússia, e, cumulativamente, junto à República do Uzbequistão.

2. Encaminho, igualmente em anexo, informações sobre os países e *curriculum vitae* de **ANTONIO JOSÉ VALLIM GUERREIRO** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



ANTONIO DE AGUIAR PATRIOTA
Ministro das Relações Exteriores

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE ANTONIO JOSÉ VALLIM GUERREIRO

CPF.: 151.048.181-87

ID.: 999 MRE

1954 Filho de Ramiro Elysio Saraiva Guerreiro e Maria da Glória Vallim Guerreiro, nasce em 4 de agosto, em Madri, Espanha (brasileiro de acordo com o Artigo 129, inciso II da Constituição de 1946)

Dados Acadêmicos:

1974 CPCD - IRBr

1992 CAE - IRBr, As negociações sobre recursos minerais antárticos: um esforço relevante?

Cargos:

1975 Terceiro-Secretário

1978 Segundo-Secretário

1981 Primeiro-Secretário, por merecimento

1987 Conselheiro, por merecimento

1994 Ministro de Segunda Classe, por merecimento

2001 Ministro de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

1975 Departamento de Organismos Internacionais, Assistente

1975 Divisão de Organismos Internacionais, Assistente

1979 Missão junto à ONU, Nova York, Segundo e Primeiro-Secretário

1984 Embaixada no Cairo, Primeiro-Secretário

1987 Divisão do Mar, da Antártida e do Espaço, Chefe

1987 III Período de sessões da negociação sobre Recursos Minerais Antárticos, Montevideu, Chefe de Delegação

1988 Rodada final das negociações sobre recursos minerais antárticos, Wellington, Chefe de Delegação

1989 Comissão para a Conservação dos Recursos Marinhos Vivos da Antártida, Hobart, Chefe de Delegação

1990 V Conferência Cartográfica para as Américas, Nova York, Chefe de Delegação

1990 Embaixada em Paris, Conselheiro

1993 Divisão de Propriedade Intelectual e Tecnologias Sensíveis, Chefe

1994 Divisão de Desarmamento e Tecnologias Sensíveis, Chefe

1995 Comitê Permanente Brasil-Argentina sobre Política Nuclear, Buenos Aires, Chefe de Delegação

1996 Reunião Plenária do Regime de Controle de Tecnologias de Mísseis (MTCR), Tóquio, Chefe de Delegação

1997 Comitê Brasil-EUA sobre assuntos militares e de segurança, Washington, Chefe de Delegação

1998 Departamento de Temas Especiais, Chefe

1998 Conferência das Nações Unidas sobre o Combate à Desertificação, Dacar, Chefe de Delegação

1999 Comissão de Desenvolvimento Sustentável, Nova York, Chefe de Delegação

1999 Reunião da Agenda Comum Brasil-EUA sobre Meio Ambiente, Washington, Chefe de Delegação

2000 Agenda Comum Brasil-Argentina sobre meio ambiente, Buenos Aires, Chefe de Delegação

2000 Agenda Comum Brasil-EUA sobre meio ambiente, Brasília, Chefe de Delegação

2000 Conferência das Nações Unidas de Combate à Desertificação, Bonn, Chefe de Delegação

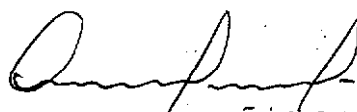
2001 Departamento de Organismos Internacionais, Diretor-Geral

2001 Comitê Brasil-EUA sobre assuntos militares e de segurança, Brasília, Chefe de Delegação

- 2001 Reunião plenária do Regime de Controle de Tecnologias de Mísseis (MTCR), Ottawa, Chefe de Delegação
- 2001 Conferência Geral do Organismo para a Proibição de Armas Nucleares na América Latina e no Caribe, Cidade do Panamá, Chefe de Delegação
- 2002 Consultas sobre temas multilaterais com a Chancelaria do Egito, Cairo, Chefe de Delegação
- 2002 Painel das Nações Unidas sobre a questão dos mísseis em todos seus aspectos, Nova York, Presidente
- 2003 Comitê Brasil-EUA sobre assuntos militares e de segurança, Washington, Chefe de Delegação
- 2003 Reunião Plenária do Regime de Controle de Tecnologias de Mísseis (MTCR), Buenos Aires, Chefe de Delegação
- 2003 Reunião do Comitê Permanente Brasil-Argentina sobre Política Nuclear, Buenos Aires, Chefe de Delegação
- 2006 Missão junto à AIEA, Embaixador
- 2012 Representante Especial junto à Conferência do Desarmamento, Embaixador

Condecorações:

- 1988 Medalha Tamandaré, Brasil
- 1991 Ordem do Mérito Militar, Brasil, Oficial
- 1996 Ordem de Rio Branco, Brasil, Grande Oficial
- 1999 Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, Oficial
- 2002 Ordem do Mérito da Defesa, Brasil, Oficial
- 2003 Medalha Santos Dumont, Brasil

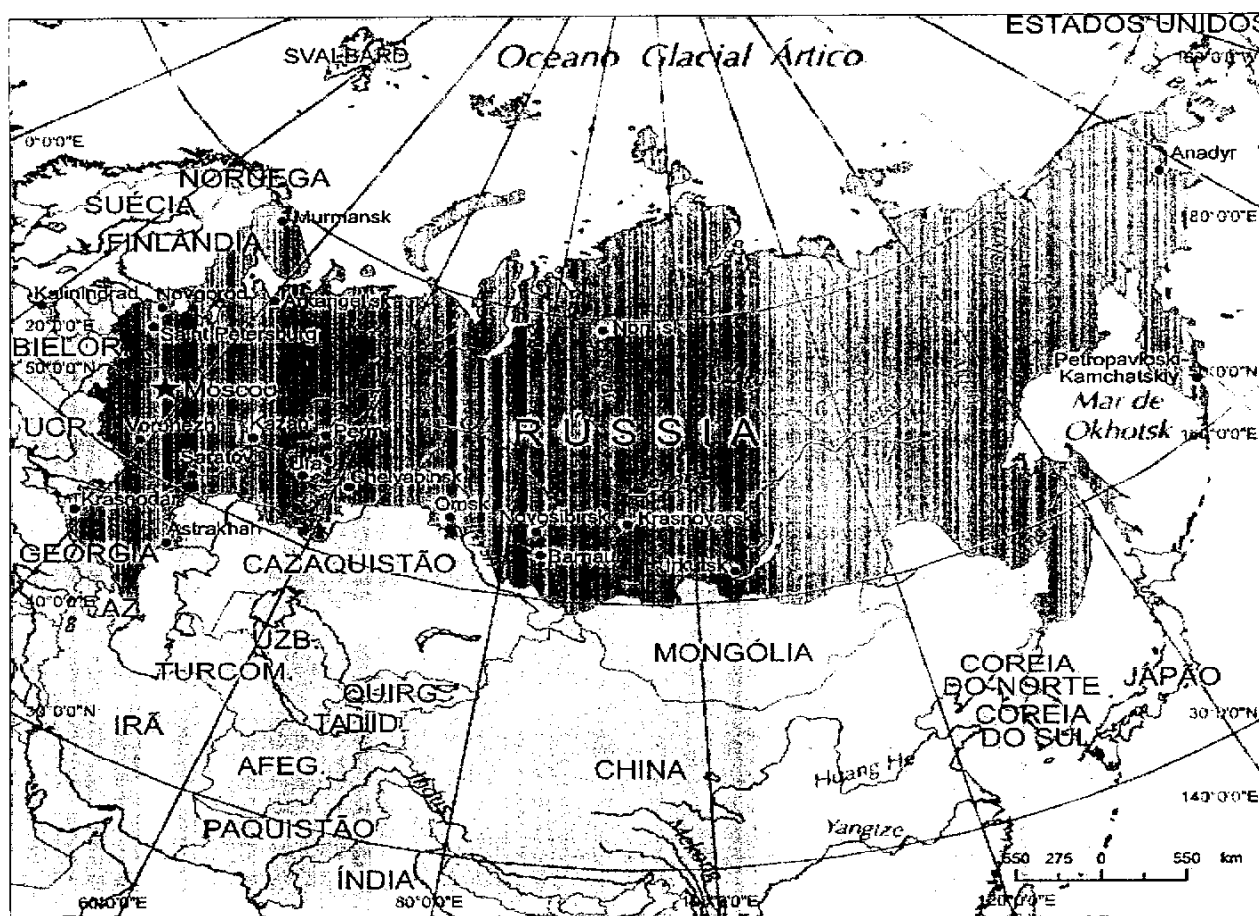
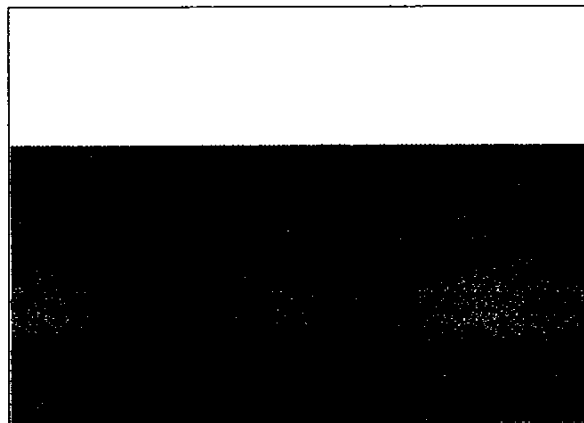


ANA PAULA SIMÕES SILVA

Diretora, substituta, do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

RÚSSIA



Informação para o Senado Federal
OSTENSIVO
Junho de 2013

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL:	Federação da Rússia
CAPITAL:	Moscou
ÁREA:	17.098.242 km ² (maior país do mundo; cerca de duas vezes o Brasil)
POPULAÇÃO (2012):	143,1 milhões de habitantes (Brasil: 190 milhões)
IDIOMAS OFICIAIS:	Russo (oficial nacionalmente) e outras 27 línguas regionais
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Cristãos ortodoxos (42,5%); ateus e sem religião (38%); muçulmanos (6,5%); outros cristãos (4,1%); outras religiões (3,4%); não responderam (5,5%)
SISTEMA DE GOVERNO:	República federativa semipresidencialista
PODER LEGISLATIVO:	Bicameral: Duma de Estado (450 membros) e Conselho da Federação (166 membros)
CHEFE DE ESTADO:	Presidente Vladimir Vladimirovitch Pútín (desde maio de 2012)
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro-Ministro Dmítri Anatolievitch Medvedev (desde maio de 2012)
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS:	Embaixador Sergei Lavrov (desde março de 2004)
PIB NOMINAL (2012):	US\$ 2,02 trilhões (Brasil: US\$2,40 trilhões)
PIB PPP (2012):	US\$ 2,51 trilhões (Brasil: US\$2,36 trilhões)
PIB NOMINAL PER CAPITA (2011):	US\$ 14.247 (Brasil: US\$ 12.079)
PIB PPP PER CAPITA (2011):	US\$ 17.709 (Brasil: US\$ 11.875)
VARIAÇÃO DO PIB:	3,4% (est. 2013); 3,4% (2012); 4,3% (2011); 4,5% (2010); -7,8% (2009); 5,2% (2008)
IDH - ÍNDICE DE DESENV. HUMANO:	0,788 (54º entre 185 países; Brasil é 84º, com 0,730)
EXPECTATIVA DE VIDA:	69,1 anos
ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO:	99,6%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2011):	6,6%
UNIDADE MONETÁRIA:	Rublo
EMBAIXADOR NO BRASIL:	Sergei Akopov
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA:	800 pessoas

INTERCÂMBIO COMERCIAL COMPARADO (US\$ milhões)

BRASIL → RÚSSIA	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013 (Abril)
Intercâmbio	2.055,4	2.466,1	3.639,6	4.386,0	5.451,4	7.985,0	4.280,7	6.069,1	7.210,6	5.931,5	1.755,9
Exportações	1.500,2	1.658,1	2.917,4	3.443,4	3.741,3	4.653,0	2.868,6	4.152,0	4.216,3	3.140,8	1.023,8
Importações	555,2	808,0	722,1	942,6	1.710,1	3.332,0	1.412,1	1.917,1	2.994,3	2.790,7	732,1
Saldo	945,1	850,0	2.195,3	2.500,9	2.031,2	1.321,0	1.456,5	2.241,3	1.222,0	350,1	291,7

PERFIS BIOGRÁFICOS

VLADIMIR VLADIMIROVITCH PÚTIN

Presidente

Vladimir Pútín nasceu em 7/10/1952, em Leningrado (hoje São Petersburgo) e graduou-se em Direito, pela Universidade Estatal de Leningrado, em 1975.

No mesmo ano, ingressou na KGB ("Comitê para a Segurança do Estado"), a agência de segurança da União Soviética. Pútín trabalhou na KGB entre 1985 e 1990, em Dresden, na República Democrática Alemã. Após a reunificação da Alemanha, retornou a Leningrado, onde trabalhou na Universidade Estatal. Em junho de 1991, o Prefeito de São Petersburgo, Anatóli Sobtchak, nomeou-o para a chefia da Comissão de Relações Exteriores da prefeitura.

Em 1996, após a derrota eleitoral de Sobtchak, Pútín transferiu-se para Moscou, onde passou a trabalhar como Vice-Diretor do Departamento de Administração das Propriedades da Presidência e, em seguida, como Vice-Chefe de Gabinete da Presidência. Em julho de 1998, o Presidente Iéltsin tornou-o Diretor do Serviço Federal de Segurança (FSB) e, em agosto de 1999, nomeou-o Primeiro-Ministro. Com a renúncia de Iéltsin em 31/12/1999, tornou-se Presidente em exercício e, em março de 2000, venceu as eleições presidenciais, com 53% dos votos.

Em 2004, Pútín foi reeleito com o apoio de 71% do eleitorado. Seus dois primeiros mandatos foram marcados pelo fim da guerra na Tchetchênia, pela reestruturação e recuperação econômica do país (com fortalecimento do setor estatal e ênfase na exportação de recursos energéticos) e pelo fortalecimento do poder central em relação às demais instâncias de poder.

Impedido constitucionalmente de disputar um 3º mandato em 2008, Pútín lançou a candidatura de Dmítri Medvedev, que venceu com 71% dos votos. Durante todo o mandato de Medvedev, Pútín voltou a ocupar o cargo de Primeiro-Ministro. Apesar do surgimento de grandes manifestações populares de oposição, Pútín voltou a eleger-se Presidente em março de 2012, com mais de 63% dos votos.

DMÍTRI ANATOLIEVITCH MEDVEDEV

Primeiro-Ministro

O Primeiro-Ministro nasceu em 14/12/1965, em São Petersburgo, e graduou-se em Direito pela Universidade de Leningrado, em 1987. Iniciou sua atividade política na primeira metade dos anos 1990 como assessor do Prefeito de São Petersburgo, Anatóli Sobtchak. Nesse contexto, conheceu Vladimir Pútín, de quem se tornou assessor direto na Comissão de Relações Exteriores da prefeitura de São Petersburgo.

Em 1999, após a renúncia de Bóris Iéltsin e a assunção de Pútín como Presidente provisório, Medvedev foi alçado ao Gabinete presidencial. Em 2000, foi diretor da primeira campanha presidencial de Pútín e tornou-se membro do Conselho Executivo da Gazprom (em 2002, assumiria a Direção-Geral da companhia). Em 2005, foi designado Vice-Primeiro-Ministro. Em 2008, com o apoio de Pútín (impedido de candidatar-se a uma segunda reeleição consecutiva), elegeu-se Presidente pelo partido governista, com 71% dos votos. Conduziu a Rússia à vitória no breve conflito com a Geórgia, no mesmo ano, e levou o país à recuperação econômica após a crise financeira de 2008-2009. Foi com o Brasil um dos protagonistas na criação e consolidação dos BRICS e logrou concluir o processo de acessão da Rússia à OMC em 2011.

Com a eleição de Vladimir Pútín à Presidência, foi nomeado, no dia 8 de maio de 2012, Primeiro-Ministro. Em sua gestão, deverá ser o principal articulador das tratativas com o Parlamento sobre reformas de modernização da economia e do aparato estatal. Além disso, pela experiência acumulada como Chefe de Estado, será o encarregado de representar a Rússia em parcela considerável da agenda internacional — como se deu na última cúpula do G-8 (Camp David, 19 de maio) e na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20).

SERGEI VICTOROVICH LAVROV **Ministro dos Negócios Estrangeiros**

Sergei Lavrov nasceu em Moscou, em 21 de março de 1950. Diplomata de carreira graduou-se em 1972 pelo Instituto de Relações Internacionais de Moscou, ingressando imediatamente no Serviço Exterior soviético.

Excetuado um breve período na Embaixada em Colombo, Sri Lanka, entre 1972 e 1976, dedicou toda a sua carreira ao multilateralismo. Entre 1976 e 1981, trabalhou no Departamento de Organismos Internacionais, na Chancelaria, e, entre 1981 e 1988, esteve lotado na Missão da União Soviética junto às Nações Unidas, em Nova York, como Primeiro Secretário e Conselheiro.

Retornou a Moscou, em 1988, como subchefe do Departamento de Relações Econômicas Internacionais, e, em 1990, regressou ao Departamento de Organismos Internacionais, como Diretor.

Entre 1992 e 1994, ocupou o posto de Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros, na gestão de Andrei Kozirev. Nos dez anos seguintes, entre 1994 e 2004, foi Representante Permanente da Rússia junto às Nações Unidas.

Em março de 2004, na presidência de Vladimir Pútín, foi nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros, cargo no qual permanece até hoje.

RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Rússia estabeleceram relações diplomáticas em 3 de outubro de 1828. Entre 1828 e 1917, foram mantidos laços formais, mas a distância geográfica, as dificuldades de comunicação e as próprias conjunturas históricas dos dois países não favoreceram uma maior aproximação. Após 1917, ano da Revolução Russa, as divergências ideológicas paralisaram o pleno desenvolvimento das relações, que se viram interrompidas em duas ocasiões (1918-1945 e 1947-1961).

Em 1961, no Governo parlamentarista de Hermes Lima, e nos anos seguintes, na persistência da Guerra Fria, as relações vão desenvolver-se, sobretudo, no campo comercial, com base em mecanismos de comércio compensado.

O escopo do relacionamento começa a ampliar-se no contexto dos processos paralelos de redemocratização do Brasil e da abertura política da URSS, com a *perestroika* de Mikhail Gorbatchov. O principal marco político desse processo foi a visita do então Presidente José Sarney à URSS – a primeira de um Chefe de Estado brasileiro –, em outubro de 1988. Com a derrocada do comunismo e o fim da URSS, o relacionamento bilateral intensificou-se, e tornou-se ainda mais próximo à medida que o Brasil assemelhava-se à Rússia como país de grande influência tanto em seu entorno imediato quanto no contexto global.

Nos últimos anos, a tentativa de redefinir a identidade da Rússia como “potência emergente” tem intensificado sua aproximação com países como o Brasil, junto ao qual a Rússia desempenhou papel protagônico na criação do grupamento Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (BRICS). A Rússia também tem defendido maior protagonismo dos BRICS, o que aumenta as perspectivas de cooperação com o Brasil.

A coordenação política do relacionamento bilateral dá-se, sobretudo, por meio da Comissão de Alto Nível de Cooperação (copresidida pelo Vice-Presidente da República brasileiro e pelo Primeiro-Ministro russo), que se reuniu pela última vez em 16 de maio de 2011.

O Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Antonio de Aguiar Patriota, mantém diálogo frequente com o Chanceler Sergei Lavrov sobre os principais temas da agenda internacional (notadamente os de paz e segurança). Para além do diálogo político, a agenda bilateral comporta importante componente de cooperação em áreas como a ciência e tecnologia, a Defesa e os usos pacíficos do espaço exterior.

O Brasil manteve postura positiva nas negociações para o acesso russo à Organização Mundial do Comércio OMC (chegou a realizar pronunciamento em nome dos demais BRICS em favor do pleito russo).

Em 2008, as duas partes reiteraram o objetivo, anunciado originalmente por ocasião da visita do Presidente Pútín ao Brasil, em 2004,

de elevar o comércio bilateral a US\$ 10 bilhões (o máximo a que se chegou foram US\$ 7,9 bilhões em 2008). O saldo comercial é favorável ao Brasil. Na pauta de exportações brasileiras, predominam o açúcar e as carnes (cerca de 80% da pauta); nas importações, os fertilizantes e os derivados de petróleo (cerca de 80% da pauta).

Em 2010, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva viajou à Rússia.

Em 2011, o Vice-Presidente Michel Temer viajou a Moscou.

Em dezembro de 2012, realizou visita oficial à Rússia a Presidenta Dilma Rousseff. Na viagem, a Presidenta da República foi acompanhada pelo Chanceler Antonio de Aguiar Patriota; pelos Ministros da Defesa, da Fazenda, da Educação, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, e da Secretaria de Comunicação; pelo Senador Luiz Henrique da Silveira (PMDB/SC); pelo Governador do Rio Grande do Sul, Tarso Genro; pela Presidenta da Petrobras, Maria das Graças Foster; e pelo Diretor-Geral da Escola de Teatro Bolshoi do Brasil, Pavel Kazaryan.

Em fevereiro de 2013, o Presidente da Rússia, Dmitri Medvedev, visitou oficialmente Brasília.

Em junho de 2013, comitiva da Câmara dos Deputados, chefiada pelo Presidente daquela Casa legislativa, Deputado Henrique Eduardo Alves, realizou visita oficial a Moscou e a São Petersburgo.

Assuntos consulares

O setor consular da Embaixada do Brasil em Moscou presta o apoio necessário à comunidade brasileira no país, juntamente com um Consulado Honorário, sediado em São Petersburgo.

Estima-se haver cerca de 800 brasileiros estabelecidos na jurisdição da Embaixada. Não há, no momento, detentos brasileiros na Rússia.

O número de brasileiros residentes na Rússia tem crescido nos últimos quatro anos, devido à maior presença de estudantes brasileiros em universidades russas, especialmente nas cidades de Kursk e de Belgorod, próximas à fronteira com a Ucrânia.

Empréstimos e créditos oficiais

Não há registro de concessões de créditos oficiais a tomador soberano da Federação da Rússia.

POLÍTICA INTERNA

No plano da política interna, o fim da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) representou grandes transformações à Rússia durante a década de 1990. Os principais marcos desse período foram a tentativa de golpe de Estado em 1993, a guerra civil na Chechênia e a grave crise econômica de 1998. Em resposta à tentativa de golpe, o então Presidente Iéltsin fez aprovar, ainda em 1993, nova Constituição que fortaleceu consideravelmente os poderes da Presidência (incluindo a prerrogativa de dissolver a Câmara Baixa do Parlamento).

De acordo com a Constituição de 1993, a Federação da Rússia é um Estado federal democrático com forma de governo republicana, em que vigora o princípio da separação de poderes. A Federação russa é composta de Repúblicas, territórios, regiões, cidades com status de Unidade da Federação (Moscou e São Petersburgo), regiões autônomas e áreas autônomas. Atualmente, a Federação da Rússia compõe-se de oitenta e três unidades. São titulares do Poder Público o Presidente, a Assembleia Federal (Conselho da Federação e Duma de Estado), o Governo e os tribunais da Federação da Rússia. O titular da soberania e única fonte de poder na Rússia, na expressão consagrada na Constituição Federal, é seu “povo multinacional”. O russo é a língua oficial em todo o território da Federação da Rússia, e às Repúblicas constituintes é reconhecido o direito de estabelecer suas línguas oficiais, sem prejuízo da língua russa.

A Carta Magna de 1993 estruturou o Poder Legislativo em formato bicameral. A Câmara Alta do Parlamento é o Conselho da Federação, que se compõe de dois representantes de cada unidade federativa, perfazendo, atualmente, o total de 166 membros. São eleitos de forma indireta (um pelo Poder Legislativo da respectiva unidade, outro nomeado pelo Poder Executivo central, a referendo do Legislativo local) para mandatos cuja extensão varia segundo as legislações de cada unidade federativa. A Câmara Baixa do Parlamento é a Duma de Estado, que dispõe de 450 representantes eleitos diretamente para mandatos de cinco anos.

Com a renúncia de Iéltsin, em 31 de dezembro de 1999, Vladimir Pútín tornou-se Presidente em exercício, vencendo as eleições presidenciais de março de 2000, com 53% dos votos. Em 2004, Pútín foi reeleito com o apoio de 71% do eleitorado. Em contraposição à instabilidade política e socioeconômica dos anos 1990, seus dois primeiros mandatos foram marcados pelo fim da guerra na Chechênia, pela reestruturação e recuperação econômica do país (com fortalecimento do setor estatal e ênfase na exportação de recursos energéticos) e pelo fortalecimento do poder central.

Diante da proibição constitucional a sua candidatura a um terceiro mandato consecutivo, Pútín favoreceu a escolha de Dmítri Medvedev como candidato presidencial do partido governante, o Rússia

Unida, em 2008. Medvedev elegeu-se com 71% dos votos. Em sua gestão, buscou desenvolver projetos de cunho mais liberal, dando prioridade a programa de modernização da economia russa, de modo a reduzir sua dependência das exportações de petróleo e gás. Medvedev conduziu a Rússia à vitória no breve conflito com a Geórgia, em 2008, e levou o país à recuperação econômica após a eclosão da crise financeira internacional.

Em 7 de maio de 2012, Vladimir Pútín assumiu a Presidência pela terceira vez, com 63,6% dos votos. A eleição deu-se em meio a protestos expressivos contra o sistema político vigente. Liderança incontestável na Rússia, Pútín goza de popularidade, sobretudo, entre os eleitores mais pobres, os habitantes das regiões industriais e produtoras de recursos minerais, e as populações muçulmanas e do extremo oriente. Em todos esses setores persiste o apelo de sua plataforma nacionalista, que, apesar das críticas de setores mais liberais, logrou estancar a instabilidade dos anos 1990.

O ex-Presidente Dmítri Medvedev foi nomeado Primeiro-Ministro, em 8 de maio de 2012. Desde então, arrefeceram os grandes protestos do inverno setentrional, mas obteve grande repercussão internacional a condenação a dois anos de prisão, por "tumulto provocado pelo ódio religioso", das integrantes da banda feminista de pop-rock "*Pussy Riot*". Paralelamente, o Governo fez aprovar leis que impõem maiores restrições à realização de grandes atos públicos e aumentam o controle sobre ONGs que recebem recursos do exterior.

POLÍTICA EXTERNA

A política externa russa caracteriza-se (1) pela busca da preservação da influência de Moscou no espaço pós-soviético (e.g., por iniciativas de integração econômica); (2) pela construção de relacionamento mais harmônico com a Europa Ocidental (espaço considerado "estratégico", onde, no entanto, persistem desconfianças em relação à Rússia); (3) pelo equacionamento das diferenças que persistem com os EUA e a promoção de agenda que privilegie as convergências com Washington (e.g., no combate ao terrorismo); e (4) pela promoção de mecanismos que fortaleçam a voz das grandes potências emergentes, como o BRICS.

Nos últimos anos, o relacionamento com o ocidente passou por momentos de particular tensão durante a guerra da Geórgia (2008) e em razão da decisão dos EUA de construir escudos antimísseis na Europa Oriental. Desde o início do primeiro Governo Obama, porém, EUA e Rússia vêm realizando esforço de equacionar suas diferenças. Muito embora tenha havido êxitos nesse âmbito (assinatura de novo acordo bilateral de desarmamento e controle nuclear, o START-III), ainda

persistem diferenças (notadamente a resolução norte-americana de construir o escudo antimíssil).

Uma das prioridades da política externa do terceiro mandato do Presidente Pútín é a integração do espaço pós-soviético numa *comunidade euroasiática*. Nesse sentido, já nas primeiras semanas no cargo, Pútín foi o anfitrião de cúpula da Organização do Tratado de Segurança Coletiva (aliança militar que congrega, além da Rússia, Armênia, Belarus, Cazaquistão, Quirguistão e Tadjiquistão) e de cúpula da Comunidade dos Estados Independentes (mecanismo de integração que substituiu a URSS). Sua primeira visita ao exterior foi à vizinha e aliada Belarus, ao que se seguiram visitas ao Uzbequistão, Cazaquistão e Ucrânia (além de Alemanha, França e China).

Entre 2 e 9 de setembro de 2012, a Rússia sediou a reunião de cúpula do Fórum de Cooperação Econômica Ásia-Pacífico, em Vladivostok, evento no qual o Governo russo despendeu enormes quantidades de recursos e esforços. A realização do evento na Rússia sinaliza a busca de maior integração do país com ao extremo Oriente.

Economia, comércio e investimentos

Em 2012, a economia cresceu 3,7%, a uma inflação de 5,1%. O país alcançou superávit comercial de US\$ 146 bilhões (exportações de US\$ 392 bilhões e importações de US\$ 246 bilhões, no período de janeiro a setembro de 2012), apresentou reduzida dívida soberana (27% do PIB), superávit fiscal de 0,8% do PIB e contínuo acúmulo de reservas internacionais (US\$ 524,3 bilhões). A despeito disso, registra-se problema persistente de fuga de capitais, que alcançou US\$ 84,2 bilhões em 2011.

Os dados positivos devem-se, sobretudo, ao bom desempenho dos setores de petróleo e gás natural, responsáveis por cerca de 40% do orçamento público federal e 70% das exportações. O Governo planeja reduzir essa dependência por meio da modernização e diversificação do tecido produtivo nacional. Com esse intuito, vem dando prioridade aos seguintes projetos: atualização do ordenamento jurídico e dos marcos regulatórios; criação de uma espécie de "Vale do Silício" russo na região de Skolkovo; e transformação de Moscou num centro financeiro de expressão mundial.

No primeiro semestre de 2012, a economia da Rússia apresentou crescimento da ordem de 4,4%, com a previsão de que esse número chegue a 6,0%, até o final do ano. A inflação, nesse período, foi a de 3,2%. O desemprego permanece reduzido, a 5,4%.

A Rússia continua sofrendo acentuada saída líquida de capital privado (US\$ 43,4 bilhões apenas no primeiro semestre de 2012). O Governo tem tentado atrair investimentos externos, mas ainda é pouco animadora a percepção dos investidores estrangeiros sobre o ambiente de negócios na Rússia. Nesse cenário, os investimentos externos diretos (IED) no primeiro semestre foram de US\$ 7,7 bilhões, segundo dados não oficiais, valor que pode ser considerado baixo, dadas as dimensões da economia russa. Ainda assim, representa 10,2% de incremento sobre o ano anterior.

ANEXO I – CRONOLOGIA HISTÓRICA DA RÚSSIA

1894 – Morte de Alexandre III. Ascensão ao trono de Nicolau II.
1904 – Guerra russo-japonesa.
1905 – Início da Revolução Russa
1914 – Primeira Guerra Mundial. A Rússia combate ao lado da França e do Reino Unido em defesa de sua aliada Sérvia.
1917 – Revolução de Outubro. Fim da monarquia e implantação do socialismo. Armistício com a Alemanha. Início da guerra civil entre o Exército Vermelho e as forças contrarrevolucionárias.
1921 – Fim da Guerra Civil, com vitória do Exército Vermelho.
1922 – Criação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.
1923 – Adoção de nova Constituição.
1924 – Morte de Lênin. Stálin vence disputa pelo poder contra Trótski.
1929 – Stálin torna-se ditador absoluto.
1936 – Nova constituição outorgada por Stálin.
1937-1938 – Auge da repressão stalinista com os Grandes Expurgos.
1939 – Assinatura do Pacto Ribbentrop-Molotov de não agressão com a Alemanha. Início da Segunda Guerra Mundial.
1941 – Invasão da URSS pela Alemanha.
1945 – Vitória na Segunda Guerra Mundial. Ocupação de Berlim e da Europa Oriental pelo Exército Vermelho. Stálin participa das conferências de Ialta e Potsdam, que dividem a Europa em zonas de influência ocidental e soviética.
1949 - A União Soviética cria o COMECON (Conselho para Assistência Econômica Mútua) juntamente com países de orientação socialista.
1950 -- Início da Guerra Fria.
1953 – Morte de Stálin e ascensão de Khrushchov.
1955 – Assinatura do Pacto de Varsóvia, aliança militar que congregava a União Soviética, a Alemanha Oriental, a Bulgária, a Polônia, a Romênia, a Albânia e a Tchecoslováquia.
1956 – 20º Congresso do Partido Comunista da URSS. Discurso secreto de Khrushchov sobre <i>o culto à personalidade e suas consequências</i> em denúncia à repressão stalinista. Início do processo de <i>coexistência pacífica</i> com o Ocidente.
1957 – Lançamento do primeiro satélite artificial, o <i>Sputnik</i> .
1962 – Crise dos mísseis de Cuba.
1964 – Ascensão de Leonid Brejnev.
1979 – Invasão do Afeganistão pela URSS.
1982 – Morte de Brejnev.

1985 – Assume Mikhail Gorbatchov.
1986 – Gorbatchov lança a <i>glasnost</i> e a <i>perestroika</i> .
1988 – Gorbatchov é eleito Presidente da República.
1989 – Realizadas as primeiras eleições livres para a escolha do Congresso dos Deputados do Povo.
1991 – Golpe de Estado malogrado contra Gorbatchov. Em 26 de dezembro, a URSS é dissolvida. A Rússia ressurgiu como Estado independente.
1994 – Primeira Guerra da Chechênia.
1999 – Vladimir Pútín assume o cargo de Primeiro-Ministro. Segunda Guerra da Chechênia.
2000 – Pútín assume a presidência da Federação da Rússia.
2004 – Pútín é reeleito a Presidente da Federação da Rússia.
2008 – Eleição à presidência de Dmitri Medvedev. Conflito com a Geórgia. Reconhecimento, pela Rússia, da independência das regiões georgianas separatistas da Ossétia do Sul e Abecásia.
2012 – Pútín é eleito, pela terceira vez, Presidente da Federação da Rússia.

ANEXO II - CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BRASIL-RÚSSIA

03/10/1828 - Estabelecimento de relações diplomáticas.
1917 - Rompimento de relações diplomáticas, em decorrência do não reconhecimento do Governo de Vladimir Lênin.
02/04/1945 - Restabelecimento de relações diplomáticas.
20/10/1947 - Novo rompimento de relações diplomáticas, em decorrência de artigos críticos, no jornal oficial <i>Pravda</i> , à proscrição, no Brasil, do Partido Comunista.
23/11/1961 - Restabelecimento de relações diplomáticas.
10/12/1985 - Acordo de Cooperação Econômica e Técnica (promulgado em 21/12/1988).
17 a 21/10/1988 - Visita do Presidente José Sarney à URSS, a primeira visita oficial de Chefe de Estado brasileiro.
22/01/1993 - Acordo sobre Serviços Aéreos (promulgado em 07/11/1995).
15/09/1994 - Acordo de Cooperação nos Usos Pacíficos da Energia Nuclear (promulgado em 26/08/1998).
21/11/1997 - Constituição da Comissão Mista Brasileiro-Russa de Alto Nível de Cooperação. Assinatura de Acordo Básico de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica (promulgado em 18/01/2000), Acordo sobre a Cooperação na Pesquisa e nos Usos do Espaço Exterior para Fins Pacíficos (promulgado em 14/10/2002) e Acordo sobre Cooperação Cultural e Educacional (promulgado em 02/09/1999).
15/03/2000 - Fundação da Escola do Teatro Bolshoi em Joinville, Santa Catarina – a única escola do Balé Bolshoi fora da Rússia.
21/06/2000 - Primeira Reunião da Comissão Intergovernamental Brasil-Rússia.
25/09/2001 - Segunda Reunião da Comissão Intergovernamental Brasil-Rússia.
13/01/2002 - Visita do Presidente Fernando Henrique Cardoso à Rússia.
19/02/2004 - Terceira Reunião da Comissão Intergovernamental.
09/10/2004 - Visita oficial do Vice-Presidente José Alencar Gomes da Silva.
22/11/2004 - Visita do Presidente Vladimir Pútín ao Brasil. Primeira visita de um Chefe de Estado da Federação da Rússia ao país. Assinatura de Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre a Renda.
03/10/2005 - Quarta Reunião da Comissão Intergovernamental Brasil-Rússia.
18/10/2005 - Visita do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Rússia.

04/04/2006 - IV Reunião da Comissão de Alto Nível Brasil-Rússia, em Brasília.
25/12/2008 - Visita oficial ao Brasil do Presidente Dmítri Medvedev.
14/05/2010 - Visita oficial do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Adoção do <i>Plano de Ação da Parceria Estratégica</i> .
17/05/2011 - Visita do Vice-Presidente Michel Temer a Moscou.
13-14/12/2012 - Visita oficial da Presidenta Dilma Rousseff a Moscou.
19-21/02/2013 - Visita oficial do Presidente da Rússia, Dmítri Medvedev, a Brasília.
16-22/06/2013 - Visita oficial da Câmara dos Deputados, chefiada pelo Presidente daquela Casa, Henrique Alves, a Moscou e São Petersburgo.

Anexo III - Atos Bilaterais

Título	Data de Celebração	Vigência
Acordo sobre Serviços Aéreos	22/01/1993	07/09/1995
Acordo de Cooperação nos Usos Pacíficos da Energia Nuclear	15/09/1994	27/03/1996
Acordo Básico de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica	21/11/1997	30/09/1999
Acordo de Cooperação Cultural e Educacional	21/11/1997	25/07/1999
Acordo sobre a Cooperação na Pesquisa e nos Usos do Espaço Exterior para Fins Pacíficos	21/11/1997	13/08/2002
Acordo sobre Cooperação na Área da Proteção da Saúde Animal	23/04/1999	19/10/2000
Acordo sobre Cooperação na Área da Quarentena Vegetal	22/06/2000	Não está em vigor; aguarda aprovação pelo Legislativo russo
Acordo sobre Cooperação na Área de Turismo	12/12/2001	12/12/2007
Tratado de Extradicação	14/01/2002	01/01/2007

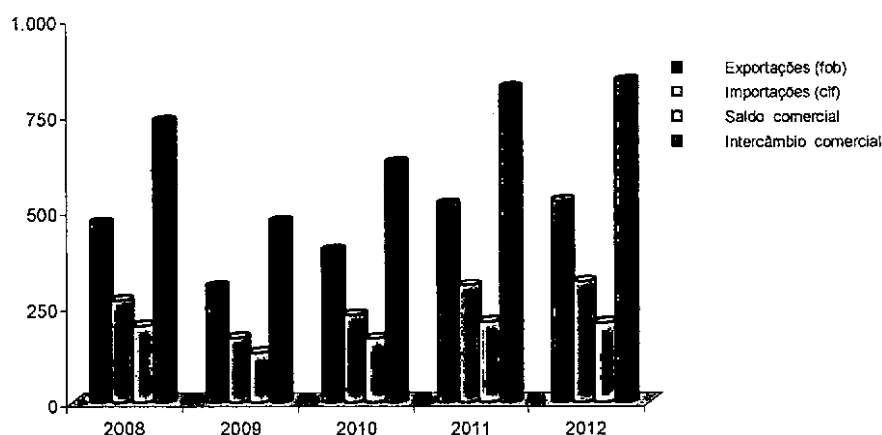
Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre a Renda	22/11/2004	Não está em vigor; Texto está sob análise da Casa Civil
Acordo de Cooperação na Área da Cultura Física e Esporte	22/11/2004	22/11/2004
Acordo sobre Proteção Mútua de Tecnologia Associada à Cooperação na Exploração e Uso do Espaço Exterior para Fins Pacíficos	14/12/2006	Não está em vigor; tramitação sustada devido a conflito com a nova Lei de Acesso à Informação (2011)
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia sobre Proteção Mútua de Informações Classificadas	13/08/2008	20/02/2011
Acordo entre o Brasil e a Rússia para a Isenção de Vistos de Curta Duração para Nacionais da República Federativa do Brasil e da Federação da Rússia	26/11/2008	07/06/2010
Acordo entre o Brasil e a Rússia sobre Cooperação Técnico-Militar	26/11/2008	26/06/2010
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia sobre Proteção Mútua da Propriedade Intelectual e Outros Resultados da Atividade Intelectual Utilizados e Obtidos no Curso da Cooperação Técnico-Militar Bilateral	14/05/2010	Não está em vigor; tramitação sustada devido a conflito com a nova Lei de Acesso à Informação (2011)
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia para Cooperação no Campo da Segurança Internacional da Informação e da Comunicação	14/05/2010	Não está em vigor; texto está sob análise da Casa Civil

ANEXO IV – DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

RÚSSIA: COMÉRCIO EXTERIOR US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012
Exportações (fob)	468	302	397	517	525
Importações (cif)	267	170	229	306	316
Saldo comercial	201	132	168	211	209
Intercâmbio comercial	735	472	626	823	841

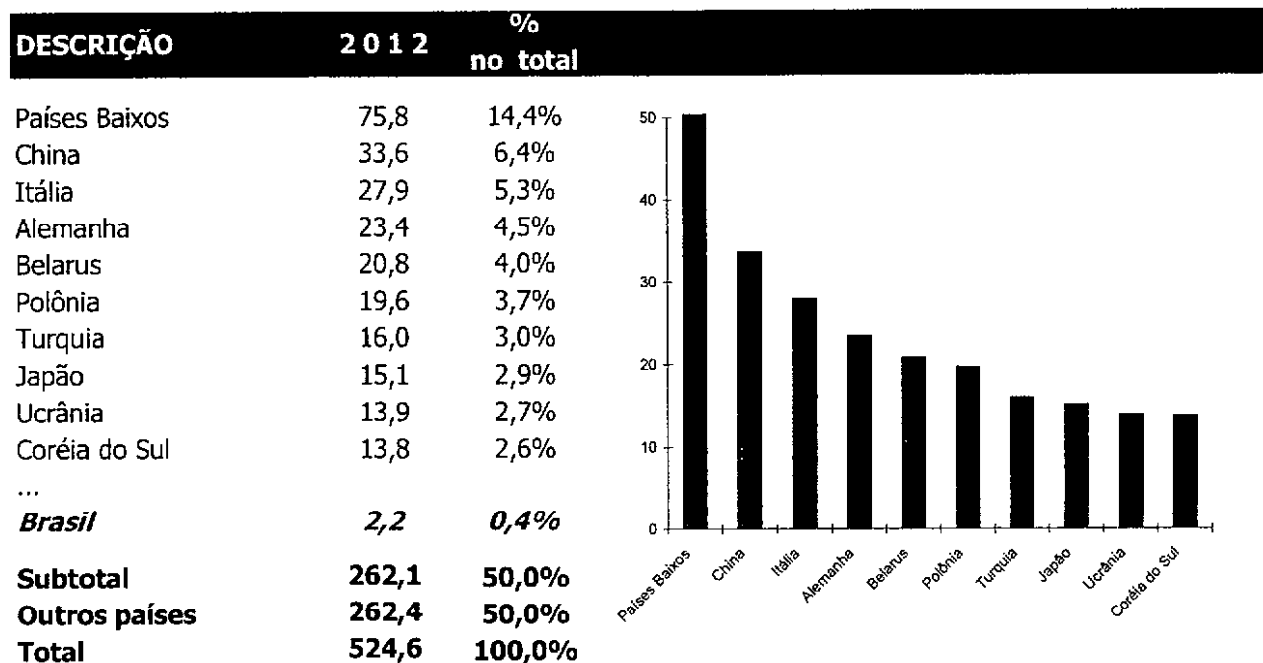
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da ONU/UNCTAD/ITC/COMTRADE/Trademap, May 2013.



O comércio exterior da Rússia apresentou, em 2012, variação de 14% em relação a 2008, de US\$ 735 bilhões para US\$ 841 bilhões. No ranking da ONU/UNCTAD de 2011, a Rússia figurou como o 15º mercado mundial, sendo o 9º exportador e o 17º importador.

RÚSSIA: DIREÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

US\$ bilhões



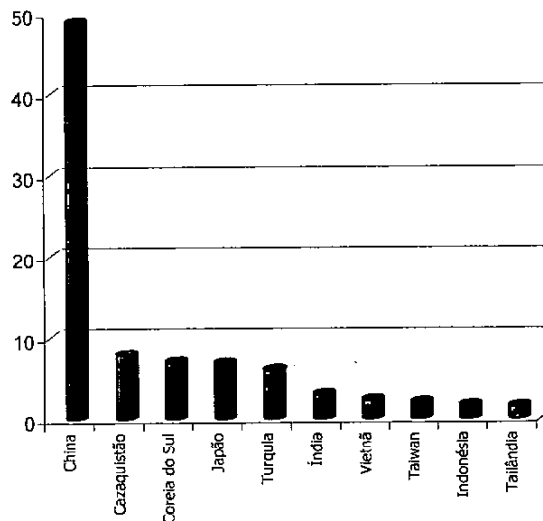
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/CONTRADE/Trademap, May 2013.

As exportações da Rússia são bastante diversificadas. Em 2012, a União Europeia (27) respondeu por 45% das vendas russas, seguida da Ásia com 24%. Individualmente, os Países Baixos foram o principal destino das vendas russas, somando 14,4% do total. Seguiram-se: China (6,4%); Itália (5,3%); Alemanha (4,5%); e Belarus (4,0%). O Brasil obteve a 33ª posição entre os principais compradores do país.

RÚSSIA: ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES

US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2012	% no total
China	48,8	15,4%
Cazaquistão	7,8	2,5%
Coreia do Sul	6,9	2,2%
Japão	6,7	2,1%
Turquia	5,9	1,9%
Índia	2,9	0,9%
Vietnã	2,3	0,7%
Taiwan	1,9	0,6%
Indonésia	1,6	0,5%
Tailândia	1,5	0,5%
...		
Brasil	0,03	0,01%
Subtotal	86,3	27,3%
Outros países	229,7	72,7%
Total	316,0	100,0%



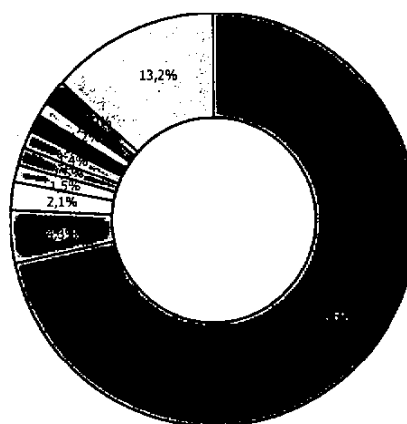
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/COMTRADE/Trademap, May 2013

A Ásia é a principal origem das compras russas. Em 2012, a China foi o principal vendedor para a Rússia, detendo 15,4% da demanda importadora do país. Seguiram-se: Cazaquistão (2,5%); Coreia do Sul (2,2%); Japão (2,1%); e Turquia (1,9%). O Brasil posicionou-se no 19º lugar entre os principais fornecedores, representando 0,01% do total.

RÚSSIA: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

US\$ bilhões

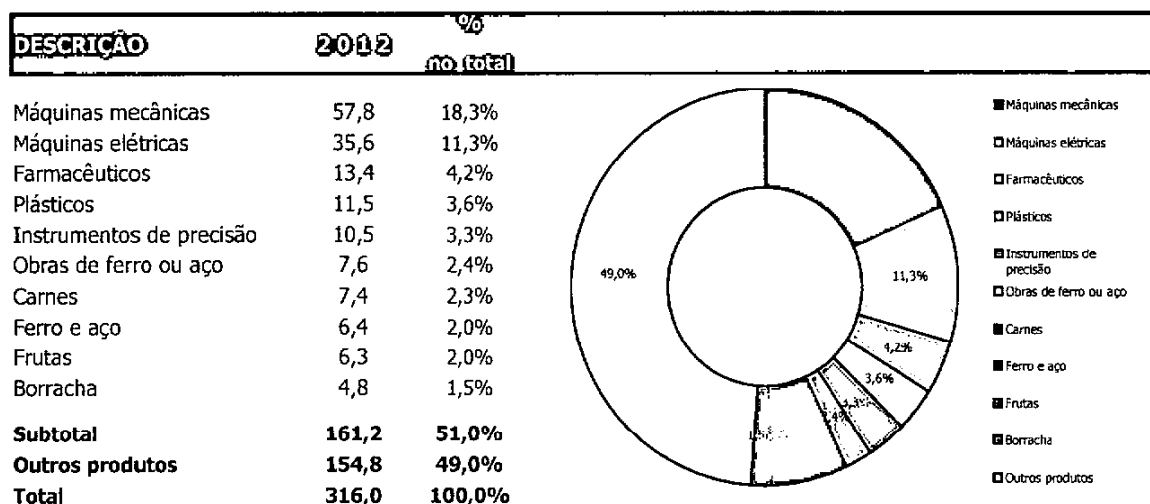
DESCRIÇÃO	2012	% no total
Combustíveis	375,4	71,6%
Ferro e aço	22,6	4,3%
Adubos	11,2	2,1%
Químicos inorgânicos	7,8	1,5%
Máquinas mecânicas	7,6	1,5%
Alumínio	7,3	1,4%
Madeira	6,7	1,3%
Cereais	6,2	1,2%
Cobre	5,8	1,1%
Químicos orgânicos	4,5	0,9%
Subtotal	455,2	86,8%
Outros produtos	69,4	13,2%
Total	524,6	100,0%



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da ONU/UNCTAD/ITC/COMTRADE/Trademap, May 2013.

A pauta de exportações russa é concentrada em combustíveis, que representou 71,6% do total em 2012. Seguiram-se: ferro e aço (4,3%); adubos (2,1%); produtos químicos inorgânicos (1,5%); e máquinas mecânicas (1,5%).

RÚSSIA: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES
US\$ bilhões

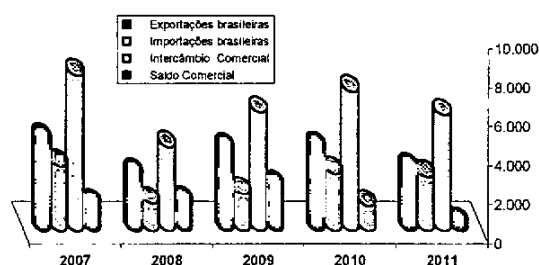


A pauta de importações russa é composta, em grande parte, por bens com alto valor agregado. Em 2012, as máquinas somaram 29,6% do total, seguidas dos produtos farmacêuticos (4,2%); plásticos (3,6%); e instrumentos de precisão (3,3%).

BRASIL-RÚSSIA: EVOLUÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL
US\$ milhões, fob

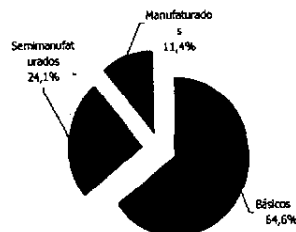
DESCRIÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012	2012 (jan-abr)	2013 (jan-abr)
Exportações brasileiras	4.653	2.869	4.152	4.216	3.141	914	1.024
Varição em relação ao ano anterior	24,4%	-38,4%	44,7%	1,5%	-25,5%	-51,1%	12,0%
Importações brasileiras	3.332	1.412	1.910	2.944	2.791	597	732
Varição em relação ao ano anterior	94,8%	-57,6%	35,3%	54,1%	-5,2%	-20,5%	22,7%
Intercâmbio Comercial	7.985	4.280	6.063	7.161	5.931	1.510	1.756
Varição em relação ao ano anterior	-85,6%	-46,4%	41,6%	18,1%	-17,2%	-42,3%	16,3%
Saldo Comercial	1.321	1.456	2.242	1.272	350	317	292

A Rússia foi o 19º parceiro comercial brasileiro em 2012, participando com 1,3% no total. Entre 2008 e 2012, o intercâmbio comercial brasileiro com o país decresceu cerca de 26%, passando de US\$ 7,99 bilhões, para US\$ 5,93 bilhões. Comportamento semelhante apresentaram as exportações em igual período, recuando 33%, enquanto as importações apresentaram queda de 16%. O saldo da balança comercial apresentou-se favorável ao Brasil em todo o quinquênio, registrando em 2012 superávit de US\$ 350 milhões.



BRASIL-RÚSSIA : EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES, POR FATOR AGREGADO
US\$ milhões, fob - 2 0 1 2

DESCRIÇÃO	EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS	
	VALOR	PART. %
Básicos	2.024	64,4%
Semimanufaturados	754	24,0%
Manufaturados	357	11,4%
Transações especiais	5	0,2%
Total	3.141	100,0%



As exportações brasileiras para a Rússia são compostas em sua maior parte por produtos básicos, que representaram 64,4% do total em 2012, com destaque para carnes. Em seguida posicionaram-se os semimanufaturados, com 24% e os manufaturados com 11,4%.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC.

DESCRIÇÃO	IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS	
	VALOR	PART. %
Básicos	405	14,5%
Semimanufaturados	596	21,3%
Manufaturados	1.791	64,2%
Total	2.791	100,0%



Pelo lado das importações, observa-se que os produtos manufaturados predominaram, representando 64,2% do total em 2012, seguidos dos semimanufaturados (21,3%) e dos básicos (14,5%).

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC.

BRASIL-RÚSSIA: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS
US\$ mil, fob

DESCRIÇÃO	2 0 1 0	2 0 1 1	2 0 1 2		Exportações brasileiras para a Rússia, 2012
			Valor	% no total	
Carnes	1.936	1.553	1.586	50,5%	Carnes 1.586
Açúcar	1.597	1.859	748	23,8%	Açúcar 748
Fumo	119	191	214	6,8%	Fumo 214
Máquinas mecânicas	27	86	119	3,8%	Máquinas mecânicas 119
Preparações alimentícias	69	76	92	2,9%	Preparações alimentícias 92
Sementes/grãos	162	155	88	2,8%	Sementes/grãos 88
Café	62	110	80	2,6%	Café 80
Outs prods origem animal	51	50	50	1,6%	Outs prods origem animal 50
Subtotal	4.024	4.080	2.978	94,8%	
Outros produtos	128	136	163	5,2%	
Total	4.152	4.216	3.141	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECPLAN-web.

Carnes (carnes bovinas e suínas desossadas congeladas) e açúcar de cana em bruto são os principais itens brasileiros exportados para Rússia. Somados representaram 74% do total da pauta em 2012. Em seguida destacaram-se: fumo (6,8%); máquinas mecânicas (3,8%); e preparações alimentícias diversas (2,9%).

BRASIL-RÚSSIA: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2010	2011	2012		Importações bras. originárias da Rússia, 2012
			Valor	% no total	
Adbos	823	1.879	1.692	60,6%	
Combustíveis	281	504	389	13,9%	
Borracha	94	157	151	5,4%	
Sal/pedras/cimento	38	91	115	4,1%	
Ferro e aço	352	95	114	4,1%	
Pérolas/ouro/pedras	62	88	94	3,4%	
Aviões	76	0,2	86	3,1%	
Subtotal	1.725	2.813	2.642	94,7%	
Outros produtos	185	131	149	5,3%	
Total	1.910	2.944	2.791	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR-DIC - Divisão de Inteligência Comercial com base em dados do MDIC/SECEX/Akreweb.

As importações brasileiras originárias da Rússia apresentaram alto grau de concentração. Os adubos - nitratos de amônio, ureia - somaram mais da metade das aquisições. Em 2012, esse grupo representou 60,6% das compras brasileiras, seguido de combustíveis (naftas para petroquímica, hulha betuminosa, "fuel oil", coques de hulha, etc) com 13,9%; borracha (5,4%); e sal/pedras/cimento (4,1%).

BRASIL-RÚSSIA: COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL
US\$ milhões, fob

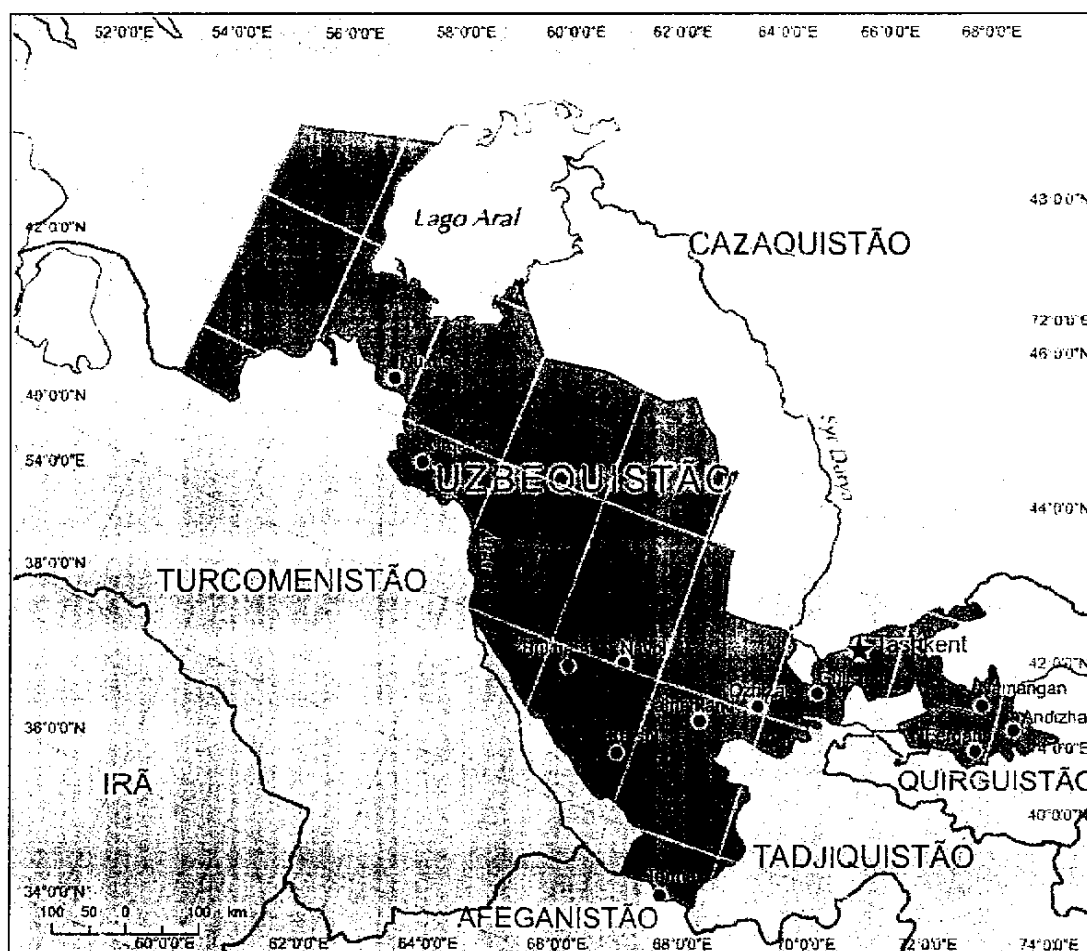
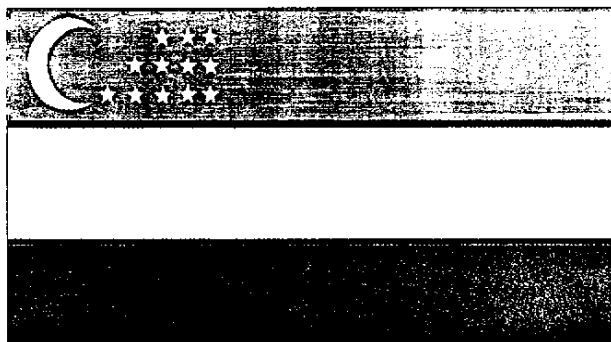
DESCRIÇÃO	2012 (jan-abr)		2013 (jan-abr)		Exportações bras. para a Rússia em 2013 (jan-abr)
	Valor	% no total	Valor	% no total	
Exportações					
Carnes	527	57,7%	566	55,3%	
Açúcar	216	23,6%	219	21,4%	
Máquinas mecânicas	17	1,8%	36	3,5%	
Fumo	45	5,0%	35	3,4%	
Preps aliment. Diversas	24	2,6%	26	2,6%	
Aviões	1	0,1%	26	2,5%	
Café	28	3,1%	22	2,2%	
Ferro e aço	0	0,0%	18	1,8%	
Calçados	13	1,4%	18	1,7%	
Químicos inorgânicos	0	0,0%	15	1,5%	
Subtotal	871	95,3%	982	95,9%	
Outros produtos	43	4,7%	42	4,1%	
Total	914	100,0%	1.024	100,0%	

					Importações bras. originárias da Rússia em 2013 (jan-abr)
Importações					
Adbos	317,2	53,2%	492,5	67,3%	
Ferro e aço	31,4	5,3%	52,2	7,1%	
Borracha	53,5	9,0%	49,3	6,7%	
Combustíveis	82,4	13,8%	47,6	6,5%	
Pérolas/ouro/pedras	33,8	5,7%	28,4	3,9%	
Sal/enxofre/terras	36,5	6,1%	21,5	2,9%	
Máquinas elétricas	5,9	1,0%	7,2	1,0%	
Químicos orgânicos	4,6	0,8%	5,2	0,7%	
Preparações de cereais	3,5	0,6%	5,1	0,7%	
Químicos inorgânicos	3,7	0,6%	5,0	0,7%	
Subtotal	572,4	96,0%	714,0	97,5%	
Outros produtos	24,1	4,0%	18,1	2,5%	
Total	596,5	100,0%	732,1	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR-DIC - Divisão de Inteligência Comercial com base em dados do MDIC/SECEX/Akreweb.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

UZBEQUISTÃO



Informação para o Senado Federal
OSTENSIVO
Junho de 2013

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República do Uzbequistão
CAPITAL	Tashkent
ÁREA	447.400 km²
POPULAÇÃO (2011)	27,8 milhões de habitantes
IDIOMA OFICIAL	Uzbeque
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Muçulmanos (90%), cristãos ortodoxos (5%) e outros (5%)
SISTEMA POLÍTICO	Presidencialismo
PODER LEGISLATIVO	Bicameral – Senado e Câmara Legislativa
CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO	Presidente Islam Karimov (desde 1991)
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Abdulaziz Kamilov (desde 2012)
PIB nominal (2011)	US\$ 5,929 bilhões (Brasil: US\$ 2,587 trilhões)
PIB PPP (2011)	US\$ 13,212 bilhões (Brasil: US\$ 2,399 trilhões)
PIB per capita (2011)	US\$ 1.075 (Brasil: US\$ 12.594)
PIB per capita PPP (2011)	US\$ 2.399 (Brasil: US\$ 11.640)
VARIAÇÃO DO PIB	8,3% (2012); 8,5% (2010); 8,1% (2009); 9,0% (2008)
IDH - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (2012)	0,654 – 114ª posição entre 185 países; Brasil é o 84º
EXPECTATIVA DE VIDA AO NASCER (2011)	68,4 anos
ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO (2009)	99,2%
UNIDADE MONETÁRIA	Som

Fontes: Banco Mundial e PNUD

INTERCÂMBIO COMERCIAL (US\$ milhões fob) - Fonte: MDIC

BRASIL → UZBEQUISTÃO	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Intercâmbio	2,7	10,2	9,2	5,9	8,0	14,4	13,8	20,7	10,9	22,8
Exportação	2,7	10,1	7,8	5,2	6,8	7,7	11,7	19,7	8,4	21,9
Importação	0,5	0,2	1,4	0,6	1,3	6,7	2,0	1,1	2,5	2,0
Saldo	2,7	10,2	6,5	4,6	5,4	1,0	9,7	18,6	5,8	18,9

PERFIS BIOGRÁFICOS

Islam Karimov

Presidente

Nasceu em 1938, em Samarkanda, Uzbequistão. Graduou-se em Engenharia e Economia pelo Instituto Politécnico da Ásia Central e no Instituto de Tashkent de Economia Nacional, respectivamente.

De 1961 a 1966, foi coordenador do complexo de aviação de Chkalov em Tashkent. Em 1966, ingressou no Escritório do Planejamento de Estado da República Socialista Soviética do Uzbequistão e, em 1983, foi nomeado Ministro das Finanças do Uzbequistão Soviético. Em 1986, foi Presidente adjunto do Conselho de Ministros do Uzbequistão Soviético. De 1986 a 1989, foi Primeiro-Secretário do Comitê provincial de Kashkadarya e, em 1989, tornou-se Primeiro-Secretário do Comitê Central do Partido Comunista do Uzbequistão.

Em 1990, tornou-se Presidente da República Socialista Soviética do Uzbequistão e, em dezembro de 1991, foi eleito Presidente do Uzbequistão independente. Em 1995, seu mandato foi estendido até 2000 por meio de referendo nacional. Foi reeleito Presidente em 2000 e 2007.

Abdulaziz Kamilov

Ministro dos Negócios Estrangeiros

Nasceu em 1947, em Yangiyul, Uzbequistão. Graduou-se na Academia Diplomática do Ministério dos Negócios Exteriores da União Soviética.

Em 1976, foi Secretário na Embaixada da União Soviética no Líbano. De 1980 a 1984, foi Secretário na Embaixada da União Soviética na Síria. De 1984 a 1988, trabalhou no Departamento do Oriente Médio do Ministério dos Negócios Estrangeiros da União Soviética.

De 1991 a 1992, foi Conselheiro da Embaixada do Uzbequistão na Rússia. De 1992 a 1994, foi Vice-Presidente do Serviço Nacional de Segurança da República do Uzbequistão. Em 1994, tornou-se Primeiro Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros. Em 1994, foi nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros. De 1998 a 2003, foi Reitor da Universidade da Economia e Diplomacia Mundiais.

Em 2003, foi Assessor do Presidente da República e tornou-se Embaixador do Uzbequistão nos Estados Unidos. Em 2010, tornou-se Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros e, em 2012, foi novamente nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações bilaterais foram estabelecidas em 1993. Nos últimos anos, houve um aprofundamento do diálogo bilateral com visitas de autoridades como Embaixadores, Vice-Ministros e, especialmente, a vinda ao Brasil do Presidente uzbeque Islam Karimov em 2009. Nesta ocasião, foram assinados Acordo de Cooperação Técnica, Acordo de Cooperação em Agricultura, Memorando de Entendimento para Cooperação em Turismo, Acordo sobre Cooperação Econômica e Comercial, Acordo de Isenção de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos, Memorando de Entendimento para a Promoção do Comércio e do Investimento, Acordo de Cooperação na Área do Esporte, Memorando de Entendimento na Área de Recursos Minerais, Acordo de Cooperação Cultural e Memorando de Entendimento sobre Consultas Políticas.

A primeira Reunião de Consultas Políticas realizou-se em Tashkent, em 29/09/2008, e foi chefiada, do lado brasileiro, pelo então Subsecretário-Geral de Política do Ministério das Relações Exteriores (MRE), Embaixador Roberto Jaguaribe. A segunda reunião deverá realizar-se também na capital uzbeque, em abril do corrente ano.

O Governo uzbeque manifestou o desejo de que o Brasil instale Embaixada residente em Tashkent, mas o Governo brasileiro, em função de cortes orçamentários, tem dado prioridade à abertura de Embaixadas em reciprocidade aos países que instalaram missões diplomáticas em Brasília.

Uma das áreas mais promissoras da cooperação bilateral é a cooperação técnica em agricultura e pecuária. Foi realizada, em junho de 2009, missão conjunta da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e da Embrapa ao Uzbequistão, com vistas à identificação de áreas para cooperação técnica em assuntos agropecuários. Em fevereiro de 2013, o Governo do Uzbequistão apresentou à ABC propostas de projetos para capacitação de agricultores na área de produção e processamento de frutas e para a criação de cinco centros de treinamento para o desenvolvimento da produção de gado bovino no país.

Há, igualmente, a possibilidade de cooperação no setor de energia. Durante visita a Tashkent do então Secretário de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), Welber Barral, em 2010, discutiu-se, no encontro com a estatal energética uzbeque UZBEKENERGO, a possibilidade de empresas brasileiras que já possuem experiência no campo hidrelétrico (como é o caso da CEMIG e Concert Technologies) participarem da modernização do setor de energia uzbeque. Neste sentido, o BNDES e o Banco Asiático de Desenvolvimento seriam fontes potenciais de financiamento.

O turismo também é uma área com grande potencial, pois o Uzbequistão possui sítios históricos e monumentos de várias civilizações antigas e atrai regularmente turistas de várias partes do mundo, especialmente da Europa. Conforme afirmou o Embaixador do Uzbequistão não-residente no Brasil, Ilhom Nematov, em sua última visita a Brasília (dezembro de 2012), a distância geográfica não é necessariamente um problema, pois há voos diretos entre Tashkent e várias cidades importantes de outros países, inclusive Istambul, importante "hub" para o transporte de passageiros e de carga.

O Embaixador Nematov também manteve, durante a referida visita ao Brasil, encontro na Câmara dos Deputados com a Presidenta da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, Deputada Perpétua Almeida, e com o segundo Vice-Presidente da referida Comissão, Deputado Vitor Paulo. O Embaixador uzbeque expressou o desejo de estabelecer cooperação parlamentar entre o Poder Legislativo do seu país e a Câmara dos Deputados, mencionando carta com tal solicitação que já havia sido enviada pelo Presidente da Assembleia Nacional do Uzbequistão ao Presidente da Câmara dos Deputados. O estabelecimento de grupo de cooperação parlamentar seria, segundo o Embaixador uzbeque, altamente benéfico para o Uzbequistão, pois o país possui um parlamento bicameral recente, estabelecido em 2005, e poderia aprender com a experiência brasileira. Mencionou, ainda, que o país já possui grupos de amizade com parlamentos de alguns países da Europa e do Japão. Os deputados brasileiros endossaram a proposta uzbeque de criação de grupo de amizade parlamentar e prometeram dar encaminhamento ao assunto.

A consonância de posições nos foros multilaterais é significativa, especialmente em temas como meio ambiente e desarmamento e não-proliferação. O Uzbequistão já manifestou apoio à admissão do Brasil como membro permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas e apoiou as últimas quinze candidaturas do Brasil em organismos internacionais.

O intercâmbio comercial entre Brasil e Uzbequistão é instável, alternando altos e baixos nas cifras dos últimos anos. Em 2012, o fluxo de comércio totalizou US\$ 22,8 milhões, o maior valor desde 2000. São recorrentes significativos superávits brasileiros nas transações com o Uzbequistão. Em 2012, os principais produtos exportados pelo Brasil foram fumo (21,97% da pauta de exportações), açúcar (21,38%) e acessórios para tratores e outros veículos (8,6%). Os principais produtos importados pelo Brasil foram pasta química de madeira (66,42% da pauta de importações), algodão (12,37%) e compressores de gases (7,96%).

Assuntos consulares

Não há estimativas sobre o número de residentes brasileiros no Uzbequistão e tampouco há consulados honorários brasileiros no país.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de concessões de créditos oficiais a tomador soberano do Turcomenistão.

POLÍTICA INTERNA

Como ocorre nos demais países da Ásia Central pós-soviética, com a relativa exceção da República Quirguiz, o sistema político vigente no Uzbequistão é centralizado e seu funcionamento está baseado na autoridade do líder nacional e na manutenção do equilíbrio entre os interesses dos diversos clãs e regiões.

O Presidente Islam Karimov controla a política do Uzbequistão desde sua chegada ao poder, ainda no período soviético (junho de 1989). Em fins de 1991, ano em que o país tornou-se independente, o Partido Comunista uzbeque, dirigido por Karimov, foi renomeado Partido Popular Democrático do Uzbequistão. Inicialmente, Karimov enfrentou a oposição do Partido Birlik (Unidade), o qual foi posteriormente impedido de participar de eleições e declarado ilegal. A partir de meados da década de 1990 (referendo de 1995, que estendeu o mandato presidencial até 2000), o Presidente consolidou seu poder e marginalizou a oposição partidária. Desta maneira, Karimov venceu com ampla margem de votos as últimas duas eleições presidenciais (2000 e 2007).

O governo uzbeque sofre oposição eventual de movimentos fundamentalistas islâmicos, como o Hizb ut-Tahrir (responsabilizado por série de ataques terroristas ocorridos em Tashkent, em 1999) e o Movimento Islâmico do Uzbequistão (IMU – na sigla em inglês). Em maio de 2005, na cidade de Andijan (situado no vale do Fergana, tradicionalmente religioso e densamente povoado por etnias diversas), manifestantes contrários ao Governo uzbeque foram duramente reprimidos pelas forças de segurança, sob alegação de serem partidários do fundamentalismo islâmico e de quererem fundar um Estado teológico na Ásia Central. A repressão teve um saldo de 187 mortos na contagem oficial, cifra considerada subestimada por organizações internacionais. Como consequência do endurecimento do combate ao radicalismo islâmico, reforçou-se o processo de centralização do poder em torno de Karimov e seu grupo político.

Apesar de a separação de poderes vigorar formalmente no Uzbequistão, o Legislativo e o Judiciário acatam, em geral, a autoridade do Executivo. As vagas no Gabinete de Ministros e principais posições governamentais são ocupadas por personalidades vinculadas ao Presidente, que tendem a permanecer por extensos períodos em suas funções ou revezam-se em seus cargos. O Presidente Karimov ainda não sinalizou qual seria o sucessor de sua preferência, fato que suscita dúvidas quanto à possibilidade de manutenção da estabilidade no Uzbequistão após sua retirada do poder.

O Poder Legislativo é bicameral e constituído pelo Senado, também conhecido como Assembleia Suprema ou Oliy Majlis, e pela Câmara Legislativa, também conhecida como Assembleia Nacional. No Senado há 100 senadores, 84 dos quais são eleitos pelos conselhos regionais e 16 são indicados pelo Presidente da República. O mandato é de cinco anos. Na Câmara Legislativa há 150 deputados, dos quais 135 são eleitos por voto popular e 15 assentos são reservados para o partido Movimento Ecológico do Uzbequistão. O mandato na Câmara Legislativa também é de cinco anos.

O Uzbequistão esteve, durante três anos (2003-2006), sob exame do Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas (CDH), no âmbito do procedimento confidencial de investigações de denúncias de graves violações. Em março de 2007, na IV Sessão do CDH, foi aprovada em votação a proposta apresentada pelo Uzbequistão para retirar da agenda de trabalho a questão dos direitos humanos naquele país. Em razão do confronto na cidade de Andijan em 2005, a União Europeia impôs sanções ao Uzbequistão após o processo de apuração internacional, mas decidiu suspendê-las em 2009.

Desde 2008, buscando romper o isolamento internacional do país, o Governo uzbeque tem adotado medidas de cunho liberal, dentre as quais a instituição do *habeas corpus*, a abolição da pena de morte, a libertação de prisioneiros políticos e ativistas dos direitos humanos, a promulgação de lei que expressa a importância da participação de partidos políticos na democratização da sociedade uzbeque e a manutenção de diálogo com a União Europeia. A Embaixada do Uzbequistão em Moscou encaminhou recentemente à Embaixada brasileira naquela capital documentos a respeito da implementação, por parte do Governo uzbeque, de Convenções da Organização Internacional do Trabalho referentes, respectivamente, à proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil e ao trabalho forçado ou obrigatório de crianças. A utilização forçada de trabalho infantil, especialmente no período da colheita de algodão, constitui uma das mais graves acusações contra o Governo uzbeque na esfera dos Direitos Humanos.

POLÍTICA EXTERNA

O Uzbequistão é o país mais populoso da Ásia Central e considerado estratégico por países como Rússia (segundo dados do Governo uzbeque, há 848 empresas com capitais russos atuantes no Uzbequistão), China (347 empresas), Coreia do Sul (373 empresas), Turquia (579 empresas), Japão (14 empresas) e Índia (62 empresas). Ademais, mantém trocas comerciais significativas com o Uzbequistão países ocidentais como os Estados Unidos (242 empresas com capitais norte-americanos atuantes no Uzbequistão), Alemanha (114 empresas), Reino Unido (396 empresas), França (15 empresas) e Itália (32 empresas).

O Senado do Uzbequistão aprovou, em agosto de 2012, projeto intitulado "novo conceito de política externa", elaborado pelo Presidente Islam Karimov e submetido à apreciação do Parlamento. Sobressai no texto do "novo conceito de política externa" a interdição à instalação de bases e construções militares estrangeiras no território do Uzbequistão. Para especialistas em segurança regional, o intuito de Karimov ao expressar essa proibição seria sinalizar a Moscou que Tashkent não pretende permitir a reinstalação de bases norte-americanas em seu território - o que confirmaria a manutenção da política pendular do Presidente uzbeque entre a Rússia e o Ocidente.

O "novo conceito de política externa" reitera o direito do país centro-asiático de "formar uniões, ingressar em comunidades e outras formas de organizações interestatais, bem como delas se retirar", do qual é exemplo a recente decisão do país de suspender sua participação nas atividades da Organização do Tratado de Segurança Coletiva (CSTO), aliança militar que congrega países asiáticos. O documento assevera que "o Uzbequistão promove uma política pacífica e não participa de blocos político-militares, reservando-se o direito de se retirar de qualquer organização internacional em caso de sua transformação em bloco político-militar" e que "suas Forças Armadas não participam de operações de manutenção da paz no exterior". Com a adoção do novo conceito de política externa, o Uzbequistão "aproxima-se da neutralidade sem, contudo, declará-la como uma diretriz governamental", como faz, por exemplo, o Turcomenistão.

O relacionamento entre Uzbequistão e Rússia é complexo. Embora em diversas ocasiões o Presidente Karimov tenha externado sua admiração pelo Presidente Vladimir Putin, até o momento o Governo uzbeque não demonstrou interesse em participar dos projetos integracionistas

promovidos por Moscou e ressentem-se de qualquer iniciativa que permita o fortalecimento da posição militar da Rússia na Ásia Central. Em alocução proferida pelo Embaixador uzbeque em Moscou, Ziyadulla Pulatkhodjaev, durante mesa redonda intitulada "Rússia-Uzbequistão: 20 anos de relacionamento", realizada na capital russa em março de 2012, o diplomata uzbeque afirmou que o Uzbequistão e a Rússia possuem fortes vínculos econômicos, comerciais, científicos e políticos, mencionando os 283 instrumentos bilaterais assinados desde o estabelecimento de relações diplomáticas e os vinte encontros de alto nível (entre Presidentes e/ou Primeiro-Ministro) realizados nos últimos cinco anos. O Embaixador uzbeque citou frase do Presidente Karimov, para quem o fortalecimento do relacionamento estratégico com a Rússia é objetivo de grande importância para a política externa do Uzbequistão. Contudo, os russos não poderiam ter exclusividade no relacionamento comercial com a região, citando o gasoduto China-Turcomenistão, que corta o território do Uzbequistão em direção ao Cazaquistão e à China.

O diálogo com os Estados Unidos foi renovado em 2009, quando os dois países assinaram plano de ação para fortalecer a cooperação bilateral. O Uzbequistão convidou os Estados Unidos a investirem na Zona Livre Econômico-Industrial de Navoi, criada no aeroporto de carga que serve de base para transporte de bens ao Afeganistão. A reaproximação do Uzbequistão por parte do Governo norte-americano permite que Karimov continue a praticar a tradicional política pendular comum a líderes pós-soviéticos, buscando auferir ganhos ao negociar simultaneamente com Moscou, Washington (juntamente com seus aliados ocidentais) e, mais recentemente, Pequim. Exemplo dos resultados dessa política foi a abertura de fábrica da GM nos arredores de Tashkent.

Entretanto, o relacionamento do Uzbequistão com a maioria dos países vizinhos é conturbado. Há rivalidade entre o Uzbequistão e o Cazaquistão pela liderança na Ásia Central e, no tocante à República Quirguiz, conflitos de ordem étnica eclodem com regularidade, especialmente no Vale do Fergana. O Tadjiquistão ressentem-se da própria cartografia que, idealizada por Stalin, legou ao Uzbequistão as cidades de Samarkanda e Bukhara (de idioma tadjique), além de persistirem disputas relacionadas ao aproveitamento dos recursos hídricos da região (pois as nascentes dos rios uzbeques estão nas montanhas do país vizinho). Os planos do Tadjiquistão e da República Quirguiz para construir barragens colocariam em risco a capacidade do Uzbequistão de irrigar suas vastas plantações de algodão.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTO

O Uzbequistão é grande fornecedor de recursos energéticos, além de exportar quantidades significativas de ouro e ser um dos maiores produtores mundiais de algodão. De forma gradativa, o governo uzbeque vem procurando reverter a monocultura algodoeira estabelecida no período soviético (responsável, em grande parte, por acelerar a evaporação do Mar de Aral), incentivando o plantio de frutas e outros vegetais. Ademais, o Governo oferece incentivos (especialmente por meio da isenção de impostos) a empresas estrangeiras que se instalam no país, o que resultou na atração da indústria automotiva. Porém, apesar de o PIB per capita ter crescido 50% entre 1991 e 2008, o país não conseguiu reduzir a pobreza nem melhorar os serviços sociais, sobretudo nas regiões rurais.

Com o estabelecimento de uma fábrica da "General Motors" na região de Asaka, em 2008, formou-se um polo industrial automotivo no Uzbequistão, facilitando as vendas de veículos para a Rússia e permitindo ao país concorrer no mercado asiático com a China. A ampliação das exportações de automóveis possibilitará, ademais, a almejada diversificação da pauta de exportação do país, ainda concentrada em bens primários. Até 2015, o Uzbequistão contará com 516 programas industriais e investimentos da ordem de US\$ 47,6 bilhões. Outro fator de atratividade são os acordos de livre-comércio já negociados com 11 países (Rússia, Belarus, Ucrânia, Cazaquistão, República Quirguiz, Tadjiquistão, Turcomenistão, Moldova, Geórgia, Azerbaijão e Armênia). No entanto, o Uzbequistão ainda carece de marco regulatório que favoreça a expansão dos investimentos externos. Desse modo, o dinamismo da economia uzbeque dependerá, ao menos por mais alguns anos, do desempenho das exportações de bens primários como algodão e da manutenção, em níveis satisfatórios, de preços internacionais de recursos energéticos e minérios, principalmente gás natural, urânio, potássio e ouro.

O fato de contar com rendas de exportação atreladas ao preço do gás europeu contribui para que o Uzbequistão mantenha postura mais cooperativa que outras ex-repúblicas soviéticas no que se refere ao trânsito de gás por seu território. O Uzbequistão conta com reservas estimadas de 1,841 trilhões de metros cúbicos de gás natural (bmc) - quarta maior reserva da Eurásia, após Rússia, Turcomenistão e Cazaquistão, e nona maior do mundo, além de ser o maior produtor de gás natural entre as ex-repúblicas soviéticas. A produção uzbeque de gás concentra-se principalmente na Bacia do Amu Darya, sudeste do país, e no Planalto de

Ustyurt, próximo ao Mar de Aral. Embora tenha volume de produção de gás relativamente grande para região, cerca de 80% do total produzido é consumido pela população de 28 milhões de habitantes para a geração de energia elétrica e aquecimento. Os demais 20% são exportados principalmente à Rússia e aos países vizinhos. Nos últimos anos, o Governo uzbeque vem buscando aproveitar a demanda crescente por gás natural na região da Ásia-Pacífico para atrair investimentos estrangeiros em novos projetos no setor.

Após o início das operações do gasoduto Transasiático (Turcomenistão-Uzbequistão-Cazaquistão-China), abriram-se novas perspectivas para o setor por meio da exportação de gás natural ao mercado chinês. Em 2010, o Uzbequistão assinou contrato para fornecimento de 10 bmc de gás por ano aos chineses. Em agosto de 2012 iniciou-se a exportação, em bases regulares, de gás natural do Uzbequistão para a China. Em 2016, quando a terceira linha do gasoduto Transasiático estiver concluída, estima-se que o volume de gás uzbeque exportado para o mercado chinês alcance 25 bmc. As estimativas são que, em quatro anos, o Uzbequistão deverá, no mínimo, duplicar o volume de exportação de gás natural para atender as suas obrigações com a China. Para tanto, a estatal Uzbekneftegas prevê investimentos nas seguintes áreas: US\$ 1 bilhão até 2020 para expandir a produção e desenvolver a infraestrutura nos campos de gás no sudoeste do país; e US\$ 800 milhões para aumentar a taxa de recuperação de campos antigos. A expectativa é de que a produção total de gás alcance 100 bmc até 2020. No mesmo período, o governo uzbeque planeja ampliar a exportação de gás natural em 30 bmc com medidas para aumentar a eficiência energética da economia nacional.

O Governo uzbeque vê dificuldades em aceitar o ingresso na área de livre comércio formada pela Rússia, Cazaquistão e Belarus, iniciativa que seria vista como uma "redução da soberania uzbeque", embora o país ainda pertença à Comunidade dos Estados Independentes (CEI).

ANEXOS

Cronologia histórica

1991	Independência e eleição do Presidente Islam Karimov.
1995	Extensão do mandato presidencial até 2000 por meio de referendo popular.
2000	Reeleição do Presidente Karimov.
2002	O mandato presidencial é estendido por mais dois anos.
2005	Ataques terroristas em Andijan causam a morte de centenas de pessoas.
2007	Reeleição do Presidente Karimov.

Cronologia das relações bilaterais

1993	Estabelecimento das relações diplomáticas
2007	Missão a Tashkent do Assessor Especial para a Ásia do MRE; Visita ao Brasil do então Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros do Uzbequistão.
2008	Visita a Tashkent do Subsecretário-Geral de Política do MRE; Visita ao Brasil do Ministro de Relações Econômicas Internacionais, Investimento e Comércio do Uzbequistão.
2009	Visita ao Brasil do Presidente Islam Karimov; Missão ao Uzbequistão da ABC/Embrapa.
2010	Missão comercial ao Uzbequistão chefiada pelo Secretário-Executivo do MDIC.

Atos bilaterais

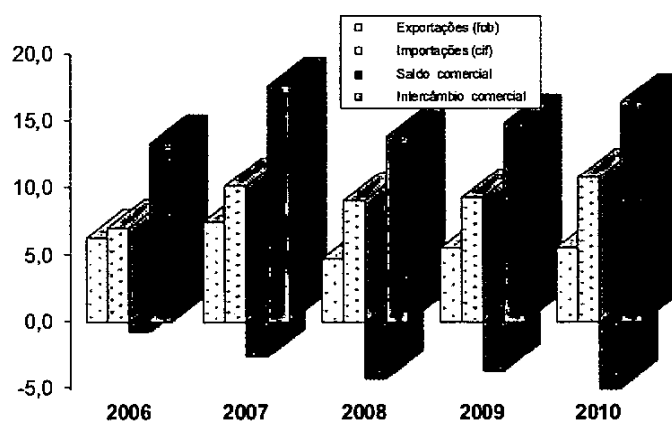
Título	Data de Celebração	Entrada em vigor	Publicação
Acordo de Cooperação Técnica	28/05/2009	09/06/2011	23/09/2011
Acordo de Cooperação em Agricultura	28/05/2009	Em tramitação na Câmara dos Deputados	
Acordo sobre Cooperação Econômica e Comercial	28/05/2009	Em tramitação na Câmara dos Deputados	
Acordo sobre Isenção de Visto para Portadores de Passaportes Diplomáticos	28/05/2009	15/08/2009	28/07/2009
Acordo de Cooperação na Área de Esporte	28/05/2009	Em tramitação na Casa Civil	
Acordo de Cooperação Cultural	28/05/2009	09/06/2011	06/02/2013

Dados econômico-comerciais

UZBEQUISTÃO: COMÉRCIO EXTERIOR US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2007	2008	2009	2010	2011	2011 (jan-set)	2012 (jan-set)
Exportações (fob)	6,3	7,5	4,8	5,5	5,6	4,1	4,0
Importações (cif)	7,0	10,1	9,0	9,3	10,8	7,8	8,6
Saldo comercial	-0,7	-2,6	-4,3	-3,7	-5,2	-3,8	-4,6
Intercâmbio comercial	13,3	17,6	13,8	14,8	16,3	11,9	12,6

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do FMI, Direction of Trade Statistics, February 2013.



O comércio exterior do Uzbequistão apresentou, em 2011, variação de 23% em relação a 2007, passando de US\$ 13 bilhões para US\$ 16 bilhões. Nesse período, as importações cresceram 53%, enquanto que as exportações caíram 11%. No ranking do FMI, o Uzbequistão figurou como o 102º mercado mundial, sendo o 102º exportador e o 94º importador.

UZBEQUISTÃO: DIREÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

US\$ milhões

Descrição	2 0 1 1	% no total	2 0 1 2 (jan-set)	% no total	
Rússia	1.044	18,7%	672	16,8%	
Turquia	854	15,3%	584	14,6%	
China	733	13,1%	650	16,2%	
Cazaquistão	684	12,2%	590	14,7%	
Ucrânia	585	10,5%	437	10,9%	
Bangladesh	432	7,7%	265	6,6%	
República Quirguiz	181	3,2%	148	3,7%	
Turcomenistão	136	2,4%	118	2,9%	
Irã	109	2,0%	94	2,3%	
Itália	89	1,6%	11	0,3%	
...					
Brasil	3	0,05%	1	0,02%	
Subtotal	4.850	86,8%	3.570	89,1%	
Outros países	736	13,2%	437	10,9%	
Total	5.586	100,0%	4.007	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do FMI, Direction of Trade Statistics, February 2013.

Os países europeus são os principais compradores do Uzbequistão. Em 2011, responderam por 67% do total. Individualmente, a Rússia foi o principal parceiro e absorveu 18,7% do total, seguida da Turquia (15,3%); China (13,1%); Cazaquistão (12,2%); Ucrânia (10,5%); e Bangladesh (7,7%); e República Quirguiz (3,2%). O Brasil obteve o 42º lugar entre os destinos em 2011, participando com 0,05% do total.

UZBEQUISTÃO: ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES

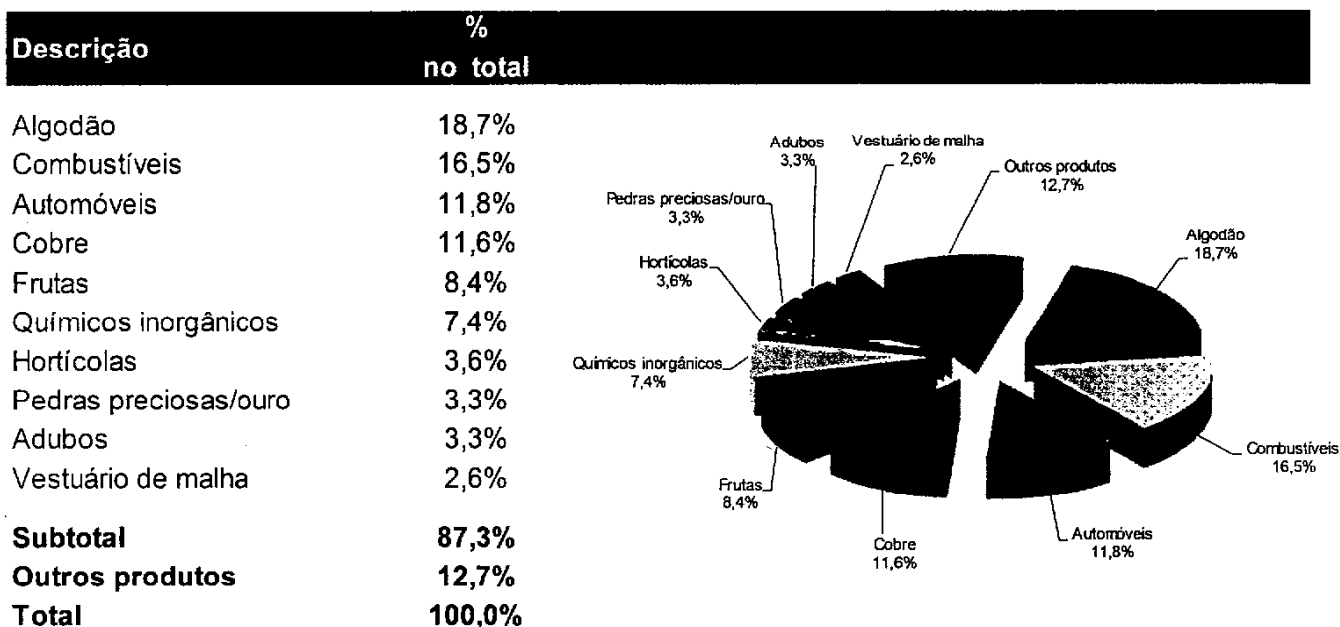
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 1	% no total	2 0 1 2 (jan-set)	% no total	
Rússia	2.117	19,7%	1.674	19,4%	
Coréia do Sul	1.891	17,6%	1.446	16,7%	
China	1.495	13,9%	1.430	16,6%	
Cazaquistão	1.323	12,3%	1.141	13,2%	
Alemanha	736	6,8%	377	4,4%	
Turquia	390	3,6%	344	4,0%	
Ucrânia	389	3,6%	304	3,5%	
República Quirguiz	318	3,0%	258	3,0%	
Japão	257	2,4%	81	0,9%	
França	200	1,9%	63	0,7%	
...					
Brasil	9	0,1%	15	0,2%	
Subtotal	9.125	84,9%	7.133	82,6%	
Outros países	1.628	15,1%	1.504	17,4%	
Total	10.753	100,0%	8.637	100,0%	

Elaborado pelo MRE/OPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do FMI, Direction of Trade Statistics, February 2013

As importações do Uzbequistão são originárias em grande parte das economias emergentes e em desenvolvimento. Em 2011 somaram 62% do total. A Rússia foi também o principal fornecedor de bens ao Uzbequistão. Em 2011 participou com 19,7% do total, seguida da Coréia do Sul (17,6%); China (13,9%); Cazaquistão (12,3%); e Alemanha (6,8%). O Brasil posicionou-se no 43º lugar, com 0,1% da demanda importadora do país.

UZBEQUISTÃO: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES
2011 - Em %

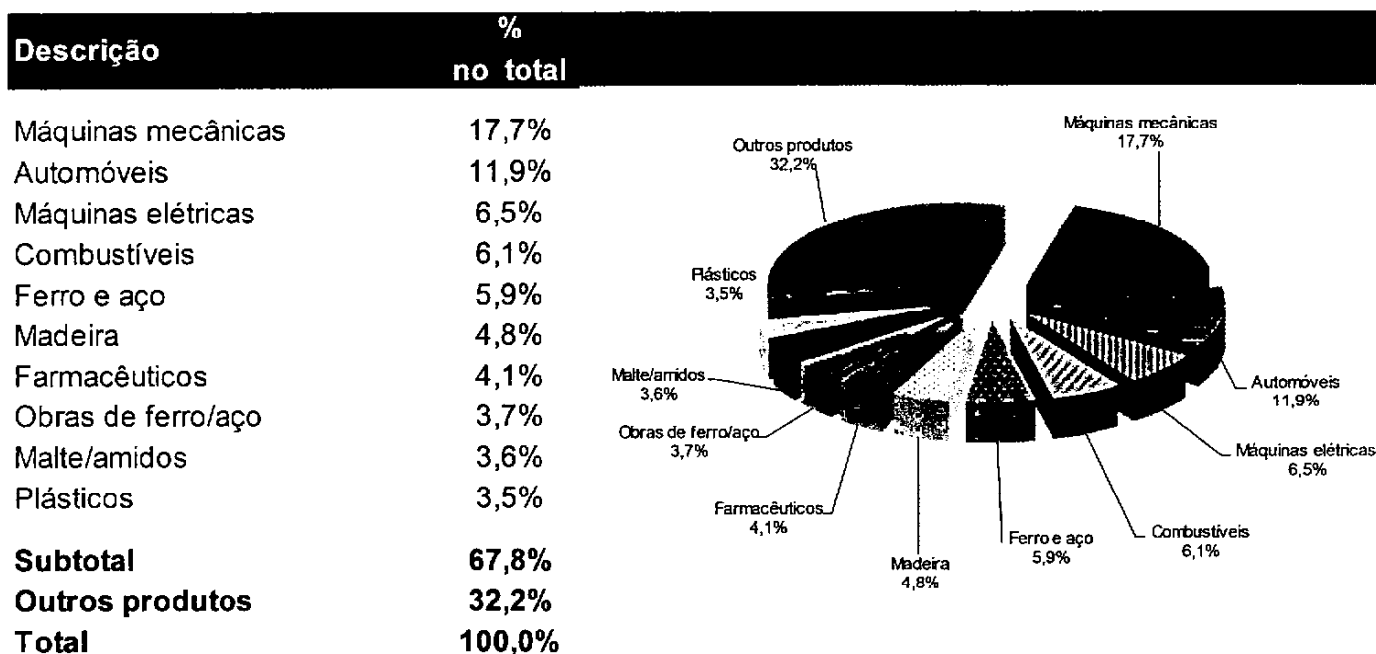


*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/Trademap.
 Dados elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais do país.*

O algodão foi o principal produto exportado pelo Uzbequistão em 2011, participando com 18,7% do total. Seguiram-se: combustíveis (16,5%); automóveis (11,8%); cobre (11,6%); frutas (8,4%); produtos químicos inorgânicos (7,4%); e produtos hortícolas (3,6%).

UZBEQUISTÃO: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES

2011 - Em %



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/Trademap.

Dados elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais do país.

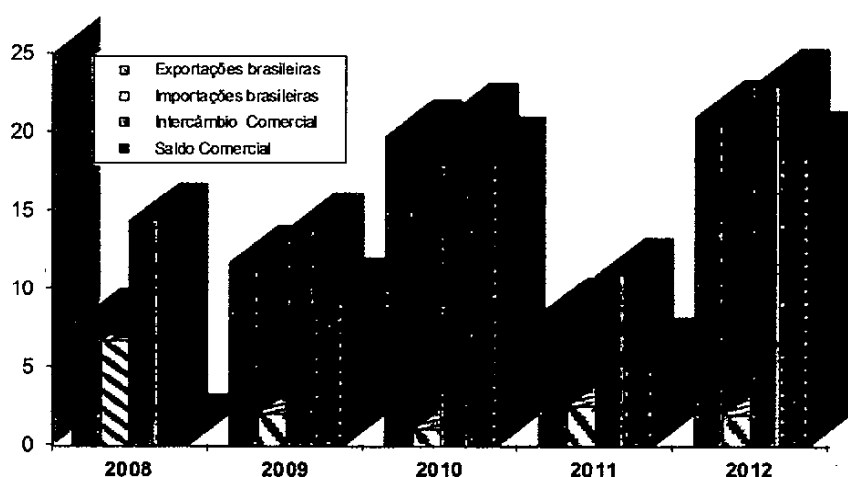
A pauta de importações do Uzbequistão é composta por produtos com alto valor agregado. As máquinas mecânicas (motores de pistão; "bulldozers" e "angledozer"; turborreatores e bombas de ar; etc) foram os principais produtos importados em 2011 e representaram 17,7% da pauta. Também mostraram destaque: automóveis (11,9%); máquinas elétricas (6,5%); combustíveis (6,1%); ferro e aço (5,9%) e madeira (4,8%).

BRASIL-UZBEQUISTÃO: EVOLUÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012
Exportações brasileiras	7,7	11,7	19,7	8,4	20,9
Varição em relação ao ano anterior	13,5%	52,8%	67,8%	-57,5%	149,7%
Importações brasileiras	6,7	2,1	1,1	2,5	2,0
Varição em relação ao ano anterior	432,7%	-69,2%	-47,9%	135,8%	-22,3%
Intercâmbio Comercial	14,4	13,8	20,7	10,9	22,8
Varição em relação ao ano anterior	79,3%	-4,1%	50,5%	-47,4%	109,7%
Saldo Comercial	1,0	9,6	18,6	5,8	18,9

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

No ranking do comércio brasileiro em 2012, o Uzbequistão posicionou no 141º parceiro comercial, sendo o 138º na exportação e o 127º na importação. Entre 2008 e 2012, o intercâmbio comercial entre os dois países cresceu 59%, passando de US\$ 14,4 milhões, para US\$ 22,8 milhões. Nesse período as exportações cresceram 172% e as importações caíram em 71%. O saldo da balança comercial, favorável ao Brasil em todo o intervalo, totalizou superávit de US\$ 18,9 milhões em 2012.

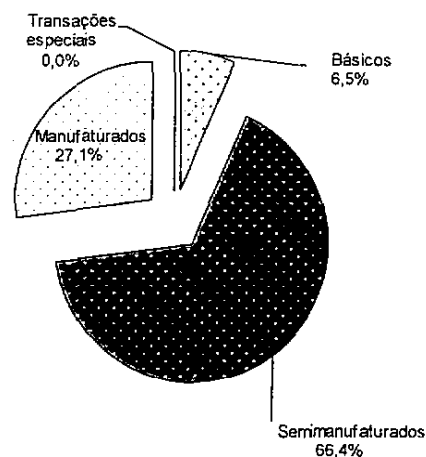
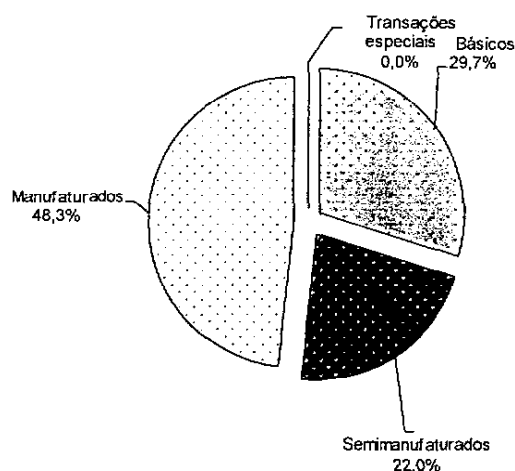


BRASIL-UZBEQUISTÃO: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES, POR FATOR AGREGADO
US\$ mil, fob - 2 0 1 2

DESCRIÇÃO	EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS		IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS	
	VALOR	PART. %	VALOR	PART. %
Básicos	6.198	29,7%	128	6,5%
Semimanufaturados	4.591	22,0%	1.307	66,4%
Manufaturados	10.081	48,3%	533	27,1%
Transações especiais	0	0,0%	0	0,0%
Total	20.870	100,0%	1.968	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC.

Nas exportações brasileiras em 2012 predominaram os produtos manufaturados, com participação de 48,3% no total, seguidos dos básicos com 29,7% e semimanufaturados com 22%. Pelo lado das importações, observa-se que os produtos semimanufaturados representaram 66,4% do total, seguidos dos manufaturados com 27,1% e os básicos com 6,5%..



BRASIL-UZBEQUISTÃO: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS
US\$ mil, fob

DESCRIÇÃO	2010	2011	2012		
			Valor	% no total	
Fumo	7.995	4.931	4.961	23,8%	
Açúcar	928	0	4.462	21,4%	
Automóveis	0	17	3.984	19,1%	
Máquinas elétricas	0	43	1.358	6,5%	
Carnes	10	573	1.249	6,0%	
Matérias albuminóides	113	374	1.075	5,2%	
Obras metais comuns	0	0	666	3,2%	
Máquinas mecânicas	37	1.793	614	2,9%	
Borracha	0	1	585	2,8%	
Plásticos	0	8	426	2,0%	
Subtotal	9.083	7.740	19.380	92,9%	
Outros produtos	10.568	618	1.490	7,1%	
Total	19.651	8.358	20.870	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

O fumo é o principal produto da pauta brasileira para o Uzbequistão. Em 2012, representou 23,8% do total, seguido de açúcar (21,4%); automóveis (19,1%); carnes (6%) e matérias albuminóides - farinhas e amidos - (5,2%).

BRASIL-UZBEQUISTÃO: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS
US\$ mil, fob

DESCRIÇÃO	2010	2011	2012		
			Valor	% no total	
Pastas de madeira	0	1.016	1.307	66,4%	
Algodão	0	68	244	12,4%	
Máquinas mecânicas	0	0	216	11,0%	
Frutas	0	63	128	6,5%	
Químicos orgânicos	1.049	761	63	3,2%	
Subtotal	1.049	1.908	1.958	99,5%	
Outros produtos	25	625	10	0,5%	
Total	1.074	2.533	1.968	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

Pastas de madeira, algodão, máquinas mecânicas, frutas e produtos químicos orgânicos foram os principais itens importados do Uzbequistão. Em 2012, esses produtos somaram, em conjunto, 99,5% da pauta.

Aviso nº 600 - C. Civil.

Em 14 de agosto de 2013.

A Sua Excelência o Senhor
Senador FLEXA RIBEIRO
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor ANTONIO JOSÉ VALLIM GUERREIRO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à Federação da Rússia, e, cumulativamente, junto à República do Uzbequistão.

Atenciosamente,



GLEISI HOFFMANN
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, de 20/08/2013